

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Quinta-feira, 14 / Agosto / 1980 — Ano 49.º — N.º 2524 — Preço 7\$50 — SEMANARIO

SANSEBAS ABUSA ...OU PLAGIA

CADETE DUARTE DÁ A ESCOLHER

RANCHO DE SANSEBAS NÃO MUDA DE NOME

DIZ O SEU DIRECTOR ARTÍSTICO

ÁGUA
Q. B.
PÁGINA 3

— Isso passou despercebido — dizia-nos o chefe da secretaria municipal quando indagámos dos «porquês» de não ter sido decidido, na última reunião da vereação, a que Rancho Juvenil de Espinho seria atribuído o subsídio de dez mil escudos do «bolo» camarário. Isto, porque, como é do conhecimento geral, existem dois ranchos na nossa cidade com aquela denominação.

Este provável esquecimento levará, decerto, os vereadores a discutirem a questão numa próxima reunião, já que João Lopes não sabe a quem entregar a verba.

Entretanto, e como anunciámos a semana passada, enviámos aos responsáveis dos dois ranchos, Cadete Duarte, presidente do Orfeão, e Manuel Silva (Sansebas) director artístico do seu rancho, perguntas iguais às quais solicitávamos resposta até 1 de Agosto.

Lamentavelmente, Manuel Silva (Sansebas) não respondeu, não obstante termos esperado mais uma semana e termos contactado o referido senhor, por várias vezes, no sentido de obtermos essas respostas.

Assim, e para darmos a possibilidade de os leitores melhor julgarem as razões que a cada uma das partes assiste, publicámos na página cinco as respostas de Cadete Duarte, transcrevendo ainda excertos que entendemos importantes de uma entrevista concedida ao semanário «Espinho Vareiro», com a vénia da praxe.

OS «REQUINTADOS» MODOS DE UM CHEFE

O cidadão vai à caixa do correio e, pondo os olhos à correspondência, salta-lhe à vista um aviso da Repartição de Finanças local. Atónito, lê que tem de pagar o seu imposto profissional até «x» dia, caso contrário será levantado o auto de transgressão.

Como pode ser isso se o seu IP já está liquidado? — interroga-se o nosso cidadão para concluir que se trata, sem margem para dúvidas, de um lapso dos homens da Repartição, aliás compreensível porque, por estas alturas, não têm sequer tempo para respirar.

O cidadão podia marimbar-se para o aviso mas entende ser seu dever moral ir à Repartição esclarecer a situação. E vai.

De recibo do imposto liquidado na mão, (guardara-o religiosamente na gaveta da papelada importante), abeira-se do balcão daquela Repartição onde todos regularizam a sua situação para com o fisco, explicando, tim-tim por tim-tim a situação que o funcionário procura resolver com as desculpas da praxe pelo meio. É no diálogo com o funcionário que o nosso cidadão «lembra», com o direito que o desnecessário incómodo justifica, que tem um emprego e que o patrão não lhe paga se ele deixa de produzir para fazer carreira para a Repartição. O funcionário mais uma vez lamenta, e até aqui tudo bem... embora mal, é óbvio.

Funcionário de volta do livro dos registos, cidadão responde a questões do mesmo e eis que, a páginas tantas, do meio da sala, alguém da «importância» de um chefe de Repartição, bem naquele jeito de funcionário público cheio de nove horas, deixa escapar das suas cordas vocais algo tão infeliz como isto:

— Não se esteja para aí a armar em esperto porque senão sou obrigado a pô-lo na rua — diz, ferido na sua «dignidade», o «distinto» funcionário-chefe, ignorando o que se passava, de facto.

O cidadão, que até podia virar as costas porque, afinal, o seu imposto estava pago e os funcionários que se desenvencilhassem, ainda consegue arranjar calma para lembrar àquele sujeito-sujeitinho que, com tão sujo «brado», atirara a sua personalidade de galinheiro para a raia da má-educação, esperando, entretanto, que o funcionário conclua o seu trabalho de verificação com umas quantas frases, do seu papel, de desculpa ao chefe.

Resolvido o problema, o cidadão deixa a Repartição mas trás consigo a opinião de muitos outros contribuintes que lhe são obrigados a reconhecer os «requintados» modos. Como vive num país livre, tem o direito de pensar — e pensa-o — que indivíduos deste tecido estariam muito melhor sentados numa cadeira de baloiço, gozando o bom da vida ou, então, trabalhando sob as ordens de um chefe, já que para essa função não estão vocacionados. E o cidadão sabe que o seu raciocínio é o de muitos e muitos dos que, como ele, pagam impostos na Repartição de Finanças local.

MARKTING POLÍTICO

LEITURA
NA PÁG: 4



Embora a passo de tartaruga, o «calvário» da Ponte de Anta parece, enfim, aproximar-se do seu termo. Entretanto, a gravura documenta bem as «dores de cabeça» a que os motoristas, que por lá são obrigados a transitar, ainda se sujeitam...

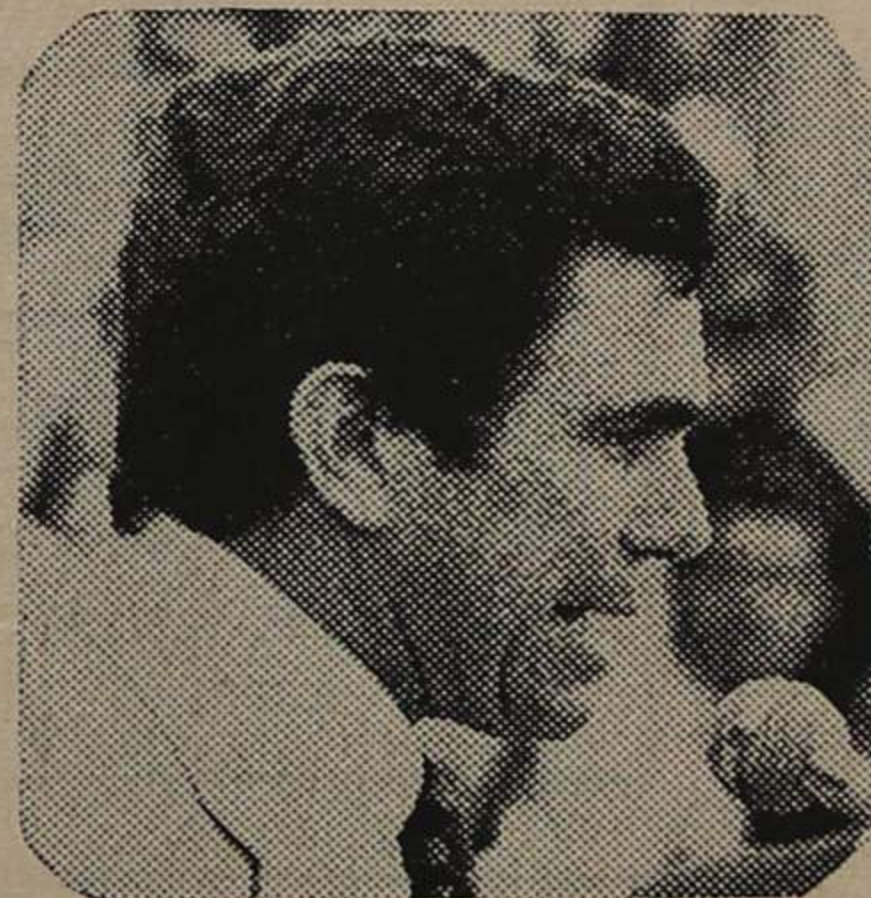
Figuras & factos

DINHEIRO «É MATO»

— COMENTARIA O BRASILEIRO

O general Galvão de Melo parece ser um super-endinheirado ou, então, como diziam os nossos avós, terá uma fábrica de fazer dinheiro.

Pelo menos, no seu regresso da Alemanha Federal, para onde foi «apenas para passar férias», disse ter recusado uma contribuição de cem milhões de escudos, de uma organização internacional, destinada a financiar a sua campanha eleitoral.



«PARIU» EM FIM!

Já que falamos em «presidenciais», não queremos deixar de referir que Soares foi a Belém e trouxe a candidatura de Eanes «na mala».

(CONTINUA NA PÁG. 7)

ASSIM NÃO ACADÉMICA

LER
EM DESPORTO

POLÍCIA

ANTÓNIO LEITÃO, O ALVO

Leitão, o conhecido atleta do Sporting de Espinho tem sido alvo dos maiores elogios por parte da crítica da especialidade e da imprensa. Mas na semana passada, Leitão foi alvo mas... de um roubo. É verdade! A sua motoreta 2-ESP-24-25, estacionada na Rua 4, desta cidade, «voou para as mãos dos «amigos do alheio».

E o nosso atleta não teve outro remédio senão fazer um «cross» até à secção policial local para apresentar queixa...

CARTEIRISTAS NO CAFÉ

Sentado num café da cidade, a tomar a «bica» da praxe, o sr. José Augusto Duarte Pinto, residente em Espinho e recentemente regressado de África, às duas por três deu pela falta da carteira.

Como, não conseguiu saber. Claro que apresentou queixa na PSP porque o recheio da carteira assim o justificava: 160 contos em cheque, 10 gramas de ouro, no valor de 8 mil escudos, além de documentos.

Também Domingos Paulo Pereira Reis, da Rua 9, se queixou, «contra desconhecidos», por lhe terem furtado, do interior da sua residência, uma aparelhagem de som no valor de 190 mil escudos.

VIU HARPER MAS NÃO A MOTORIZADA

O Francisco da Silva Cardoso foi ver o Roy Harper ao pavilhão

da Académica, utilizando uma motorizada para se fazer transportar àquele local.

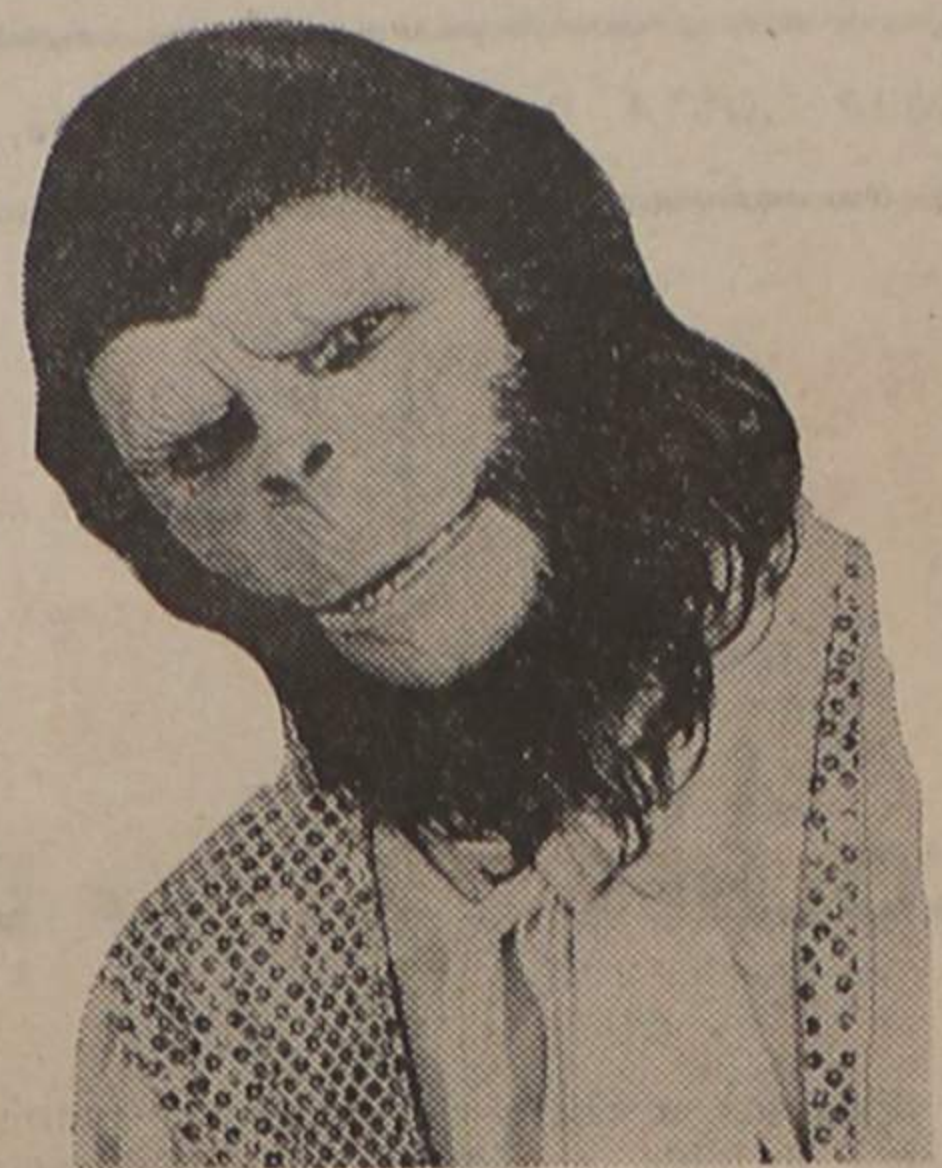
Estacionada nas imediações a 1-CPV-27-23, que vale 20 contos, não estava, porém, no local quando acabou o concerto.

Para além do «trabalho» de ir fazer a queixa o nosso rapaz, se calhar ainda deve ter sido obrigado a ir embora a pé...

DERRUBOU SEMÁFORO

Uma ultrapassagem mal calculada parece ter sido a causa do despiste de uma viatura, no cruzamento das ruas 24 e 37. A viatura, descomandada, derrubaria um sinal de regulação automática do trânsito mas o condutor, José Manuel Gomes Fernandes escapou ileso. O mesmo não se pode dizer da viatura, matrícula SN-95-28, que ficou bastante danificada.

SÓ QUERIA ENTENDER...



...porque ainda não foram eliminados os silvados do recinto envolvente do Infantiário IOS junto ao Hospital. Será que se pensa em criar naquele local uma nova zona verde?!

...porque não se controem novas instalações sanitárias na feira semanal. Ou ter-se-á de continuar eternamente, em algumas horas dos dias de mercado, a mendigar a utilização do WC a estabelecimentos ou casas particulares?

ESCUOTISTAS DE S. MAMEDE DE INFESTA VIERAM VER COMO FOMOS E SOMOS

Duas componentes do agrupamento 143 do Corpo Nacional de Escutas, de S. Mamede de Infesta, estiveram esta semana na nossa Redacção para uma visita, recolha de dados relativos ao nosso jornal e a informar-se de estudos monográficos sobre a nossa cidade.

As escuteiras daquela freguesia de Matosinhos, acampadas no parque de Cortegaça, deslocaram-se a Espinho em visita de estudo, visando a recolha de elementos de interesse social, cultural desportivos e outros característicos desta terra.

«NO SEIO DAS ONDAS» NO BOLETIM CULTURAL

Chegou às nossas mãos o número duplo, 5 e 6, do «Espinho — Boletim Cultural», edição da Câmara Municipal de Espinho dirigida por Francisco Azevedo Brandão. Para além de um texto do director, «Antropomínia Vareira, Alcnhas dos Pescadores de Espinho», o duplo-número, de 183 páginas, inclui escritos de Joaquim Tato, eng.º Aníbal Cabido, Ramalho Ortigão e do padre Aires de Amorim.

Destaque especial merece a transcrição de «No Seio das Ondas», opereta regional em um prólogo e dois actos, de Carlos de Moraes. A música, como se sabe, é de Fausto Neves.

CONSTITUÍDA A C.E.C. DO C.D.S. DE ESPINHO

Em reunião de militantes, que teve lugar no dia 31 do passado mês de Julho, convocada pela Comissão Executiva Distrital de Aveiro, representada pelo seu vice-presidente e secretário, foi eleita a Comissão Eleitoral Concelhia do Partido do Centro Democrático Social, de Espinho.

A C.E.C. ficou assim constituída: Presidente — José Alves Monteiro de Sousa, professor do Ensino Secundário Particular; vice-presidente — Jorge Manuel Castro Marques de Carvalho, funcionário bancário; secretário — D. Alice Fernanda Mota Pinheiro Lima, economista; tesoureiro — Américo Fernandes Padrão, construtor civil; vogais — Bernardino dos Santos Capela, decorador; Fernando Henrique dos Santos, nio Alves Pereira, industrial-auto. industrial-auto; Benjamim Porto Soares, reformado; José da Silva Ferreira, técnico fabril; José Antó-

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
MÉDICO
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Consultas: segundas, terças e sextas-feiras
Telefone 924401
Consultório: Rua 31 n.º 321 ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos
RUA 23 N.º 353 e 357
TELEF. 921602 — ESPINHO

ERNESTO COUTO

Está na nossa cidade, de férias, o sr. Ernesto Couto, antigo colaborador do «Defesa de Espinho» e actual articulista no jornal venezuelano de língua portuguesa «O LUSITANO». Boas férias, são os nossos votos.

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para 15 dias após a publicação desta convocatória reunir no Hotel Praia Golfe com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979;
- 2.º — Eleição dos órgãos sociais para o triénio 1980-1982;
- 3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Espinho, 11 de Agosto de 1980.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Assinatura ilegível)

VENDE-SE

CASA NA RUA 18 N.º 1120.
FALAR PELOS TELEFONES 921 534 E 924003.

PRECISA-SE

Secretário em Part-Time. Resposta ao Apartado 188.
4 502 ESPINHO - CODEX

NECROLOGIA

MARIA FERREIRA — Com 73 anos de idade, faleceu, no dia 31 de Julho, em Carvalhal, Anta, a sr.ª D. Maria Ferreira, viúva do sr. Alfredo de Sousa Monteiro.

ROSA FERREIRA DA SILVA — Solteira e com 71 anos de idade, faleceu, junto à Capela dos Ramos, em Anta, no dia 2, a sr.ª D. Rosa Ferreira da Silva.

REGINA MARIA E SILVA ALMEIDA — Com 14 anos de idade, faleceu, no dia 6, na Rua 18, n.º 85, a menina Regina Maria e Silva Almeida.

ALBINO FRANCISCO PEITO — (Rectificação) Viúvo de D. Camila Ferreira Rios, faleceu em casa de seu filho, na rua 27 n.º 523, no passado dia 31 de Julho, o sr. Albino Francisco Peito, de 83 anos de idade.

ARMINDA ALVES DE SOUSA — Casada com António Gomes da Silva, e residente no lugar dos Covelos-Silvalde, faleceu no passado dia 7, Arminda Alves de Sousa, de 56 anos de idade.

MARIA RICARDINA DE JESUS — Solteira, de 70 anos, faleceu na Av. 8 n.º 888, Maria Ricardina de Jesus, no passado dia 9.

CARLOS JERÓNIMO FERNANDES PEREIRA — Casado com Maria Teresa Ferreira Prata, de 64 anos, faleceu no dia 8, Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, residente na rua 22 n.º 366.

Leia, assine e divulgue «DE»

AGENDA

FARMÁCIAS (TURNO E)

- QUINTA-FEIRA — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).
- SEXTA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).
- SÁBADO — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telef. 920320).
- DOMINGO — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 (telef. 920092).
- SEGUNDA-FEIRA — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial) (telef. 920352).
- TERÇA-FEIRA — SANTOS — Rua 19 n.º 263 (telef. 920331).
- QUARTA-FEIRA — PAIVA — Rua 19 n.º 319 (telef. 920250).
- QUINTA-FEIRA — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 (telef. 920320).

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
14	05,48/18,01	3,17/3,33	11,44/	0,86/
15	06,21/18,35	3,07/3,18	00,13/12,18	0,85/0,95
16	06,57/19,10	2,95/3,01	00,47/12,53	0,97/1,08
17	07,35/19,51	2,81/2,83	01,22/13,33	1,10/1,22
18	08,21/20,41	2,68/2,66	02,04/14,22	1,25/1,35
19	09,20/21,48	2,58/2,55	02,58/15,27	1,37/1,45
20	10,34/23,09	2,57/2,54	04,07/16,48	1,44/1,46
21	11,50/	2,66/	05,24/18,05	1,40/1,34

TELEFONES ÚTEIS

- BOMBEIROS DE ESPINHO 920 005
- BOMBEIROS ESPINHENSES 920 042
- HOSPITAL CONCELHIO 920 327
- P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO) 920 038
- G.N.R. (ESPINHO) 920 035
- TÁXIS DA GRACIOSA 920 010
- TÁXIS DA CÂMARA 923 167
- RÁDIO-TÁXIS (CENTRAL) 920 118
- SECRETARIA MUNICIPAL 920 020
- REPARTIÇÃO DE FINANÇAS 920 750
- REGISTO CIVIL E PREDIAL 920 599
- CARTÓRIO NOTARIAL 920 348
- SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS 920 367
- POSTO DE TURISMO 920 911
- TRIBUNAL DA COMARCA 922 351

TESTE DE FÉRIAS

(SOLUÇÃO)

- 1 — 6 —
- 2 — 7 —
- 3 — 8 —
- 4 — 9 —
- 5 — 10 —

SERVIÇOS TAMBÉM «METEM» ÁGUA

CONDUTA DA RASA PREGA PARTIDA A ESPINHO — PERIFERIA SOFRE!

Uma associação de três municípios, Gaia, Espinho e Vila da Feira, resolve, no entender do Serviço de Águas, o problema do abastecimento a todo o concelho, em termos de fornecimento, já que a rede terá de ser montada pelo Município local.

Esta associação, que poderá ser uma realidade em breve, sendo a única forma de se conseguir participações do Estado para as obras a efectuar, permitirá a montagem de uma conduta Seixo Alto-Espinho, já projectada, que servirá partes dos concelhos de Gaia e Feira e a maior parte do de Espinho.

No dizer dos responsáveis dos SME, esta associação será mesmo a única solução para o problema da água em Espinho.

TUBOS BONS REDE MAL DELINEADA

Uma questão que põe é saber quando pensar o Município na rede concelhia de água, uma vez que ela não merece prioridade no actual Plano porque, como disse o chefe da Edilidade à Assembleia Municipal, «seria

andar com o carro à frente dos bois».

Uma outra questão relaciona-se com o traçado da actual rede que, segundo o encarregado do Serviço de Águas, dificulta, em casos de escassez, uma distribuição equitativa da água pelas diversas zonas. E, com efeito, uma rede que não é recente. Parece, porém, que, aparte problemas pontuais, apenas nas zo-

nas do Regimento de Engenharia e da Rua 11 são necessárias reparações na tubagem porque, por qualquer circunstância, o material aplicado era de qualidade inferior ao restante. Na restante parte da rede, os tubos de fibrocimento, com os seus 32 anos, têm-se portado bem, não exigindo, por isso, grandes reparações a curto e, até, a médio prazo.

ÁGUA PARA TODO O CONCELHO SOLUÇÃO À VISTA

Tem sido frequente a falta de água na cidade, «chovendo», por isso, os telefonemas na Redacção e, ao que soubemos, também nos Serviços Municipalizados, em grande número. Particular incidência teve essa falta na penúltima terça-feira.

Para esclarecer a situação, abordamos o eng.º Fonseca e Castro, director-delegado dos SME, que nos disse ser «imprevisível» o que se está a passar.

«Gaia — explicou-nos — tem água nos seus depósitos mas não chega a Espinho aquela que nós precisamos. Há qualquer deficiência na conduta Rasa-Espinho que eles estão a tentar reparar e que, a meu ver, deve ser um pouco difícil, e que não permite que chegue a Espinho o caudal necessário para a chamada de água deste Verão».

«Estamos na presença de qualquer avaria na conduta Rasa-Espinho, a cargo dos Serviços de Gaia. Os Serviços de Espinho não têm qualquer responsabilidade nisso» — sublinhou.

Nesta época do ano, Espinho precisa de 3 mil metros cúbicos diários e Caçufas apenas fornece 600, o que implica a necessidade de um fornecimento da parte de Gaia de um mínimo de 2 mil e quatrocentos metros cúbicos o que poderia, de facto, acontecer já que a captação de Lever, agora em funcionamento, é suficiente para abastecer a rede existente nos dois concelhos e ainda porque a conduta da Rasa dá um caudal até 3

mil metros cúbicos diários. Daí que o eng.º Fonseca e Castro estivesse convicto que este ano não teríamos problemas de água» até que o imprevisível com o qual não se contava surgiu e, como afirmou, «Espinho está cheio de gente e é um pandemónio».

«Se tivéssemos reservas, talvez as coisas se compusessem» — opinou, entretanto, Manuel Alves Pereira, encarregado do Serviço, ao que o eng.º Fonseca e Castro acrescentou:

«Água que entra, sai imediatamente. O caudal é de tal maneira diminuto que nem de noite conseguimos abastecer os depósitos. Nós precisamos de um caudal de 30 litros por segundo e só estamos com 23».

UM ESTUDO PARA CORTES

Em casos de escassez de água, alguns Serviços com o abastecimento, temporariamente, nas zonas baixas para permitir que as torneiras das partes altas sejam «contempladas» com o precioso líquido. Quisemos saber se esta solução de emergência tem sido adoptada pelos Serviços locais e/ou se ele é possível atendendo ao desenho da nossa rede.

«Quando não temos caudal suficiente nem reservas nos depósitos, estrangulamos a rede no ponto julgado conveniente segundo a parte técnica; a parte Nascente fica com água de manhã e a Poente, de tarde» — respondeu o direc-



tor-delegado e o encarregado das águas informou:

«Nós vamos fazer um estudo que levará metade da água ao norte e outra metade ao sul porque, olhando à posição do terreno e ao modo como se está a distribuir a água, há sempre uma zona intermédia que fica sem água».

Transmitimos ao eng.º Fonseca e Castro as queixas de leitores nossos, segundo os quais estava

a ser privilegiada a zona urbana em prejuízo da periferia com água da «Companhia».

«Nós aumentamos a rede a título precário. Mas, embora nós possamos reduzir o abastecimento às periferias da cidade, quando há falta de água, nunca o fizemos. O que, na verdade, acontece é que a água fica sem pressão suficiente e não chega lá. Quando não há pressão na rede, as periferias é que sofrem» — disse.

ÁGUA MAIS CARA — UMA CERTEZA

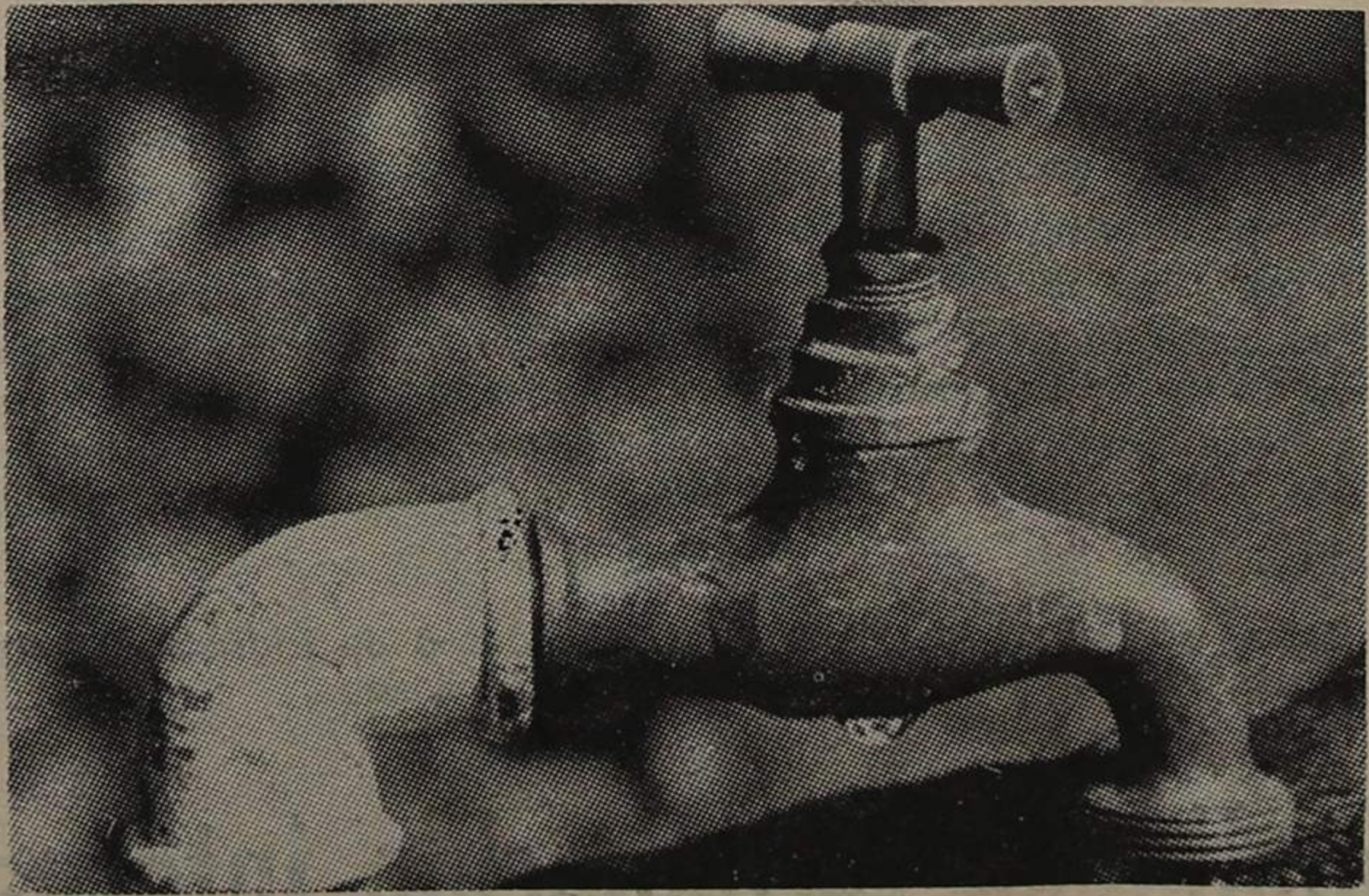
No ano passado, o Serviço de Águas deu um prejuízo de cerca de 500 contos, no qual pesou sobremaneira o baixo custo de fornecimento da água ao consumidor.

A situação, no futuro próximo, em termos de equilíbrio financeiro do Serviço, tende a agravar-se porquanto a água, que vem sendo comprada por Espinho a 2\$80/m3, poderá, em breve, custar 5\$50, um agravamento de mais de 100%. Todavia, os S.M.E. e a Câmara, ao que apurámos, estão a esforçar-se no sentido de que o aumento não ultrapasse 1\$20, ficando, assim, fixado em 4\$00, conforme o acordado entre as Câmaras do Grande Porto. É que Gaia, de quem dependemos no abastecimento, alegando despesas de electricidade e conservação, pretende 1\$50 a mais.

A opinião dos S.M.E. é, no entanto, de que Gaia, agora com captação própria (Lever), vai rever a sua posição e é nesse sentido que se têm desenvolvido os contactos.

Mesmo assim, e até alinhando, em parte, na tese de que a água é um custo social, vá-se preparando, amigo leitor, para o próximo aumento, pelo menos para cobrir a diferença de 1\$20 e, desse modo, se manter o «déficit» estacionário.

Conforme noticiámos na devida altura, a Assembleia Municipal apenas espera o resultado das negociações com Gaia, das quais vai depender a grandeza do aumento.



Quando o consumidor, abrindo a torneira, verifica que não tem água, protesta. Mas, de um modo geral, desconhece os problemas do «mundo» complicado que está por detrás daquele simples gesto

«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

REABRIU RESTAURANTE • SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades BACALHAU A PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005 CORTEGAÇA

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12 n.º 589 ESPINHO

SESSÃO DA CÂMARA

«PATOLOGIA POLÍTICA» ATRASA COMPRA DA JUNQUEIRA

Só depois de votado o Plano, na generalidade, é que a Câmara local vai «avaliar a legalidade» das transferências de verbas de diversas obras em Paramos para a aquisição do Edifício da Junqueira, para assim se dar cumprimento ao deliberado pela Assembleia Municipal na sua penúltima reunião.

Esta decisão da Edilidade, tomada na sua última sessão, foi motivo de viva polémica e muitos vereadores quiseram «ditar para acta».

Artur Bártolo, por exemplo, disse que, «em consciência», só depois de aprovado o Plano de Actividades, na especialidade e estabelecidas as ordens de prioridades é que poderá votar sobre esta proposta.

Por sua vez, o presidente José Fonseca, referindo-se a afirmações de Furriel Ruano sobre esta questão, lamentou a posição daquele vereador socialista, considerando-a «politicamente patológica».

De acordo com a deliberação camarária está, pois «decepada», até a conclusão do debate do Plano na especialidade, a pretensão da Junta de Paramos de adquirir, de imediato, o imóvel.

Mais casas e plano de urbanização do concelho em perspectiva

A Câmara deliberou iniciar o processo tendente à elaboração do Plano Geral de Urbanização do concelho.

— Deliberou, também, o Município pedir autorização à Assembleia Municipal para contrair um empréstimo para construção de casas de renda limitada. Inicialmente, os edis pretendiam transferir verbas do empréstimo do FFH, para o efeito, sobejantes da obra de construção de 18 fogos na Marinha de Silvalde, mas tal pretensão foi negada por aquele Fundo.

— Um ofício da Assembleia Municipal de Ovar «lembrou» os edis de deliberarem saber em que situação se encontra o Matadouro de Espinho.

— Foi Manuel Almeida Couto que ganhou o concurso para pavimentação de canteiros na feira semanal, apresentando, das duas propostas consideradas, a mais baixa.

— O grupo do PS na Assembleia Municipal solicitou à Câmara a informação de quanto seria o montante atribuído a Espinho, de uma verba de 2 milhões de contos atribuídos pelo Governo a autarquias. A Edilidade vai informar-se. Entretanto, podemos informar que nada foi atribuído a Espinho porque, de acordo com uma nota governamental chegada à nossa Redacção através da SECS do Porto, a verba destina-se «a garantir o financiamento da execução das obras que, em regime de comparticipação, vinham sendo executadas pela Administração Central e que, em virtude da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais, passará para a esfera das câmaras municipais», situação em que Espinho não se enquadra.

Obras do Apart-hotel em meados de Setembro

A Câmara, tendo presente a informação das «Obras», resolveu encarregar o vereador Marçal Duarte de deliciar no sentido de a Solverde incluir nas obras do Apart-hotel, a execução de uma passagem subterrânea da Avenida 8 para a praça do empreendimento.

Entretanto, a Edilidade foi informada que o início das obras do Apart-hotel nem será a 10 de Setembro nem no fim daquele mês. «É uma solução equilibrada» — infor-

mou o Conselho de Inspeção de Jogos, portanto, meados de Setembro.

— Os edis concordaram, depois do parecer favorável da Repartição Técnica, com o estudo paisagístico da zona do parque de campismo Solverde.

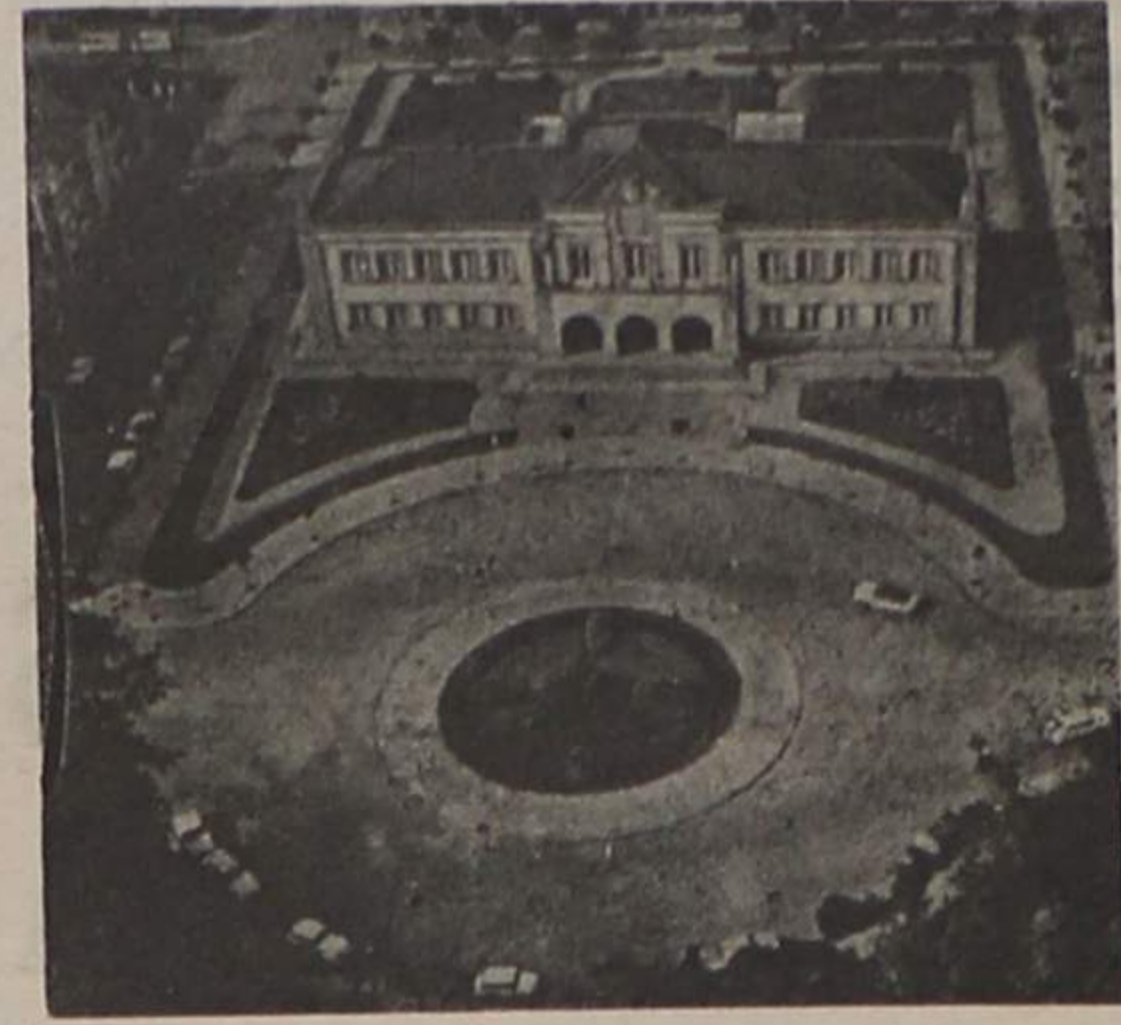
Mais Táxis: sim em Paramos, não em Silvalde

Depois de consultadas as respectivas juntas de freguesia, a Câmara deliberou manter o concurso de taxistas para Paramos e retirar o de Silvalde. Os industriais de automóveis de aluguer — recorde-se — tinham pedido a anulação de ambos, alegando falta de rentabilidade dos lugares a concurso.

— A carreira da Auto-Viação Grijó Lda., entre Espinho e Granja de Cima vai continuar com a sua designação de suburbana. Pelo menos, o Município deliberou não a considerar urbana, dado que o seu raio de acção excede o limite do concelho.

— A pedido da organização, o Município local vai sugerir uma localidade da Costa Verde para se levar a efeito uma edição dos «Jogos sem Fronteiras».

— O dr. José Moreira Guerner informou a Câmara da sua intenção de urbanizar uma tapada de sua propriedade, em Guetim.



LEI TU RA

Se hotéis e bilhetes de comboio e, até, de avião, estavam reservados, como nos disseram, consideramos que, entre o aprazimento até Setembro da conclusão do debate do Plano e a sua discussão até ao fim do mês de Julho, a AD optou bem, escolhendo a segunda hipótese, visto que uma terceira não havia.

Só que, na reunião de 31 de Julho, entre abstenções e falta de elementos seus, mais a «solidariedade» dos socialistas para com o encontro de autarcas da APU, a AD acabou vendo marcada para 4 de Agosto, a Assembleia Municipal que pretendia efectuar no dia 1 para, assim, «limpar» a agenda.

Não muito difícil seria, pois, prever o «tiro» dos deputados da AD naquela segunda-feira, tanto mais que os protestos se fizeram sentir, deveras, na quinta-feira.

Mas a reunião fez-se. A Oposição garantiu o «quorum» com um homem da APU para substituir o presidente de Anta. Criou-se o clima político propício àquele que ouvimos chamar de «propaganda política».

Moção e proposta e uma máquina publicitária, aliás um tanto ou quanto inoperante (verificaríamos depois) fariam o resto. Mas, a julgar pela opinião de alguns técnicos de «Marketing político», a «propaganda» já não resulta muito. Os «consumidores» actuais julgam mais os «produtos» pela qualidade... Ademais, como dissemos, a «máquina» não foi muito eficiente. — J. M.

A. D. NÃO COMPARECEU

Nenhum elemento da AD compareceu à reunião de segunda-feira, à noite, da Assembleia Municipal, retirando-lhe o quorum.

Todavia, os grupos do PS e da APU, bem como o representante da CEIFG, decidiram levar a efeito a reunião, apresentando, em substituição do presidente da Junta de Anta (AD), o respectivo secretário, Carmo Fernandes, da APU, que foi considerado «substituto legal» de Arnaldo José Rodrigues.

Na ausência da Mesa, foi nomeado, pelos presentes, Joaquim Sá (CEIFG), para orientar os trabalhos, secretariado por Madureira Gil (PS) e António Baio (APU). Seria o presidente nomeado, no início da sessão — a 5.ª da sessão extraordinária que se vem prolongando desde 18 de Julho — que, depois de entender que, assim, o quorum existia, referiu que «cada um de nós assume as suas responsabilidades».

A tónica das intervenções foi o ataque aos faltosos, numa clara posição política. Deputados como João Veiga e Antenor Pereira, para além de outros, condenaram a ausência da AD, considerando-a como «falta de competência» e de «total desprezo pela resolução dos problemas do concelho».

Atendendo ao facto de não haver matéria em cima da mesa, senão o livro de presenças, como foi afirmado, os 21 presentes aprovaram uma moção subscrita pelo socialista Avelino Zenha e pelo comunista Jorge de Carvalho que, depois de diversos considerandos, censura este comportamento «antidemocrático, lesivo dos interesses da população», «denuncia» à população do concelho «a irresponsabilidade demonstrada» e «previne» a AD que «não permi-

(CONT. NA PÁGINA 6)



LUCINDA DE JESUS

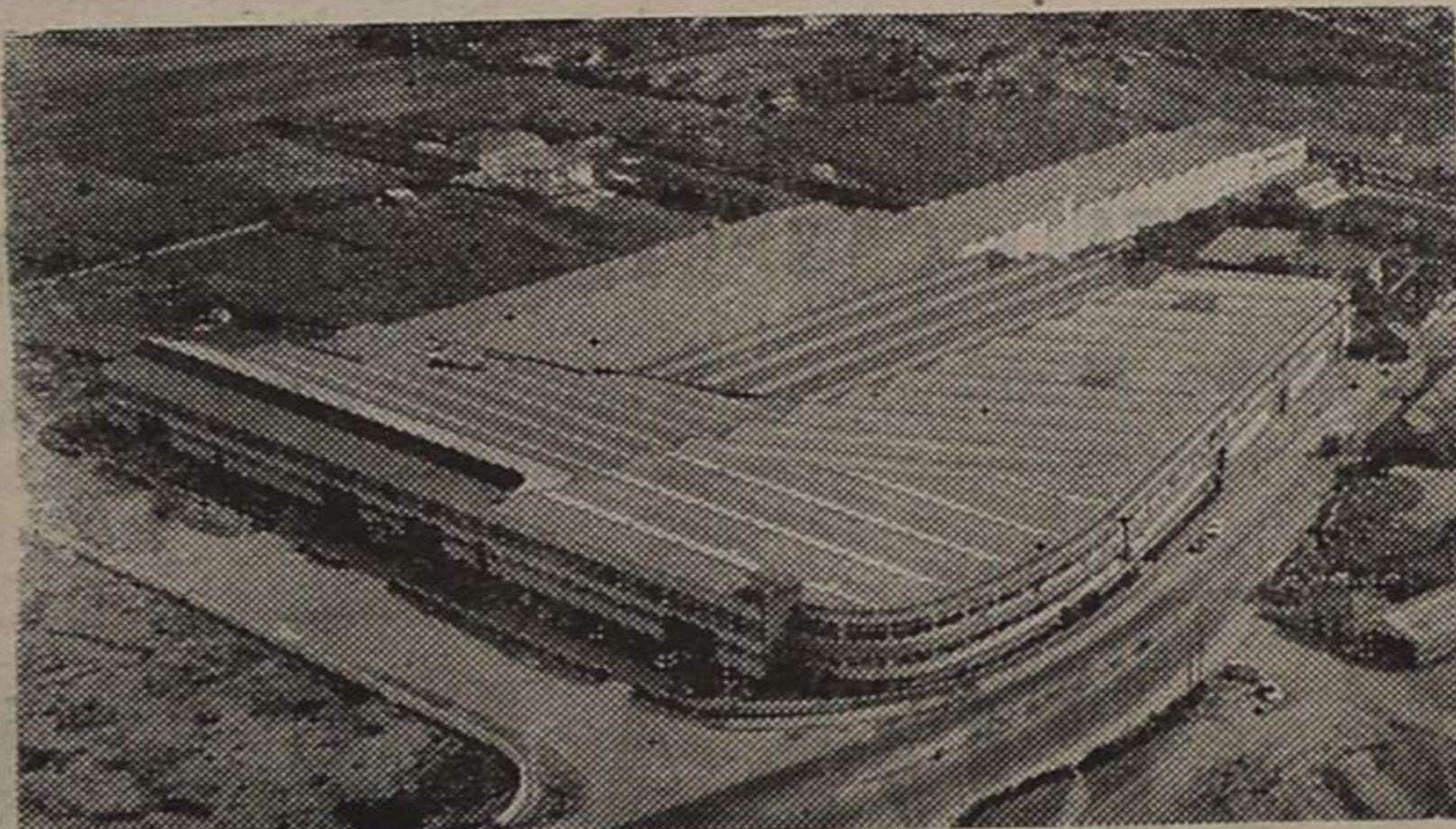
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Faz, no próximo dia 19, terça-feira, 3 anos que Deus a chamou junto de si. Seus filhos, noras, genros, netos e demais família da saudosa extinta, mandam celebrar, no dia 19, pelas 8.30 horas, na capela dos Ramos — Anta, missa pelo seu eterno descanso. Desde já se agradece às pessoas que se dignem comparecer.

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

RANCHO JUVENIL EM QUESTÃO

A Cadete Duarte e a Manuel Silva (Sansebas) endereçamos as seguintes questões às quais, como referimos na primeira página, apenas o primeiro respondeu.

São três questões:

1. Pessoas há em Espinho que dizem que o Rancho Juvenil sempre esteve ligado ao Orfeão. Outras, porém, referindo que ele foi fundado por Fausto Neves, precisam que ele nunca esteve ligado ao Orfeão.

Qual a sua posição e em que se baseia?

2. Ainda em relação com a 1.ª questão: Sansebas usa «abusivamente» o nome do Rancho Juvenil, como o presidente do Orfeão fez, quando de uma atribuição de 10 mil escudos ao Rancho Juvenil, pela Assembleia Municipal? Porquê? Porque não?

3. A Assembleia Municipal encarregou o Executivo de José Fonseca, de julgar, mediante provas a apresentar pelas duas partes, de quem é o Rancho Juvenil, e, consequentemente, a verba atribuída. Tenciona apresentá-las?

São as seguintes as respostas de Cadete Duarte, presidente do Orfeão de Espinho:

PERANTE DEUS E OS HOMENS: FAUSTO NEVES LEGOU O RANCHO AO ORFEÃO

1.ª — Em resposta à vossa primeira pergunta, como presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, terei que esclarecer às pessoas que dizem que o Rancho Juvenil de Espinho nunca esteve ligado ao Orfeão, que estão a fazer uma afirmação por total desconhecimento ou, então, por maldade.

Foi o nosso sempre querido e saudoso Fausto Neves quem fundou o Rancho Infantil de Espinho que, mais tarde, deu lugar ao Rancho Juvenil de Espinho o qual, por vontade do nosso saudoso maestro, foi integrado no Orfeão. Claro, que isto custa a engolir a certas pessoas, mas ninguém pode ir contra a verdadeira história quer do Orfeão como do Rancho. Modificar aquilo que os nossos antepassados nos deixaram para bem de Espinho, é assassinar a história da nossa terra, das nossas gentes e da nossa cultura.

Tenho em meu poder documentos e fotografias suficientes, para poder provar aos mais incrédulos e aos que por motivos diversos duvidam que o Rancho Juvenil de Espinho sempre esteve, está e estará ligado ao Orfeão. Porém, caso seja preciso, julgo que poderiam ser ouvidas pessoas tais como: Fausta Valente, Georgina Vitó, Alice Fernandes da Silva, Ernestina de Oliveira, Clóris Prata, prof. Mário e Fausto Neves, Cassiano Marques, Benjamim e Fernando Gil, Alvaro Pereira, Fernando Balona, Carlos Ferreira, Armando Moraes, Sebastião Prata, Artur Dias Cruz, Manuel Luís Rodrigues, David Martins, Valter Brandão, Félix Cardoso, Avelino Zenha e Madureira Gil.

Tenho imensa pena que Madília Dias e Maria de Sá não se encontrem presentes em Portugal, pois os seus testemunhos mais reforçavam a verdade, como também Carlos Xabregas, infelizmente não poder de momento prestar o seu esclarecimento.

Estamos confiantes que, não só os antigos orfeonistas como os actuais, não deixarão de estar ao lado da actual Direcção do Orfeão, para defender o nome do nosso Rancho Juvenil de Espinho, que o nosso saudoso maestro legou ao Orfeão perante Deus e os homens.

2.ª — Não está em causa a quantia de dez mil escudos, mas sim, o nome do Rancho. Em minha opinião pessoal, que também é dos meus colegas da Direcção, achamos muito justo que esse subsídio seja entregue ao Rancho de Manuel Sansebas.

Porém, caso essa verba seja atribuída com a rubrica de «Rancho Juvenil de Espinho», então

será o Orfeão com pleno direito ao referido subsídio.

Mais uma vez vou repetir, só por causa de certas confusões: não nos interessa o dinheiro, até porque já nos foi atribuído o nosso subsídio. O que nós queremos, é que não nos roubem aquilo que o nosso Fausto Neves nos deixou, isto é, o Rancho Juvenil de Espinho que É DO ORFEÃO.

Já agora, não quero deixar de aproveitar para publicamente afirmar que, tanto eu como todos os elementos que estão na Direcção do Orfeão, como também os próprios orfeonistas, temos o Rancho do Sansebas na nossa mais elevada consideração, pois todos nós reconhecemos o seu valor artístico.

Eu próprio, e mais uma vez, já pedi ao Sansebas para ele regressar ao Orfeão, não só pelo o amor que ele tem ao Orfeão, como também pelo seu valor artístico. Elementos como Manuel Sansebas, o Orfeão de Espinho não pode esquecer ou desprezar. Espero que um dia o Manuel Sansebas nos dê a alegria de o vermos entrar pela porta dentro porque, enquanto eu estiver na presidência da Direcção, as portas para o Sansebas estão sempre abertas, com carinho, amizade e consideração de que ele é muito digno. A nossa terra precisa de muitos homens como o Sansebas.

Quanto ao ter dito, na Assembleia Municipal, que o Sansebas usa abusivamente o nome do Rancho que pertence ao Orfeão, devo dizer que não retiro uma única palavra das que afirmei na A.M. No entanto, posso até acrescentar que, entre o abuso ou o plágio, dou todo o direito e liberdade de escolha ao Sansebas.

Só lamento que pessoas de bem se tenham deixado arrastar por ódios e vinganças que em nada beneficiam Espinho e as suas gentes.

3.ª — Por último, tenho de aqui fazer um esclarecimento. Sempre que o Rancho se exibiu, foi sempre a bandeira do Orfeão que esteve presente, pois quem disse o contrário, mente. O nosso saudoso Fausto Neves tinha a nossa bandeira, quer para o Orfeão como para o Rancho, e assim, continuamos em todos os locais que nos deslocamos.

Gostaria de perguntar ao Sansebas se ele teria a ousadia, ou a coragem, de dar o nome que deu ao seu Rancho caso o nosso saudoso Fausto Neves fosse vivo?

O que será feito do verdadeiro Rancho do Sansebas? Terá ele esquecido essa maravilha que se chamou OS MIOSÓTIS?

Pela nossa parte, chegou a altura de dizer BASTA, porque a actual Direcção do Orfeão de Espinho não vai ficar parada e vamos até onde as nossas forças o permitirem. Nesse caso, graças a Deus, não estamos sozinhos.

Dado que Manuel Silva (Sansebas) não respondeu às nossas ques-



Cartaz anexado às respostas de Cadete Duarte

tões passamos a transcrever excertos de uma entrevista por ele concedida ao semanário «Espinho Vaireiro», com a devida vénia:

Historiando o processo, Sansebas começou por dizer que aceitou um convite de um grupo de senhoras que integra a Comissão de Angariação de Fundos do Salão Paroquial para realizar espectáculos para ajudar a conclusão da obra do feão estava em reorganização, por salão, numa altura em que o Orfeão de uma comissão da qual também fazia parte.

E prosseguiu: Como os elementos que compunham o Rancho estavam a demonstrar muito interesse e habilidade, cheguei a dizer ao Sebastião Prata e ao Oscar Rodrigues, indigidos para integrarem os corpos directivos do Orfeão, que depois de acabar a nossa missão para o Salão, era capaz de os convidar para integrarem o Orfeão.

Mas, nesta altura, o sr. Oscar Rodrigues, mesmo sem os restantes

membros e responsáveis sabermos, começa a ensaiar outro Rancho para o Orfeão.

Ora o Rancho tinha feito as suas exibições com as roupas que eram do Orfeão, sendo a primeira nos Altos Céus, na Quinta dos Bons Amigos, e a segunda no Casino.

Fomos entretanto convidados para ir fazer uma exibição a um Lar para a terceira idade de Gaia e prontamente dissemos que sim. Simplesmente, nas vésperas, o sr. Oscar Rodrigues foi tirar-nos a roupa que o Orfeão nos tinha emprestado deixando-nos desarmados. Tivemos a boa sorte de contactar com o grupo «Semente», de Anta, que nos emprestou os seus trajes para irmos cumprir a nossa promessa.

Considerando que esta atitude «do amigo Oscar» os fez «afinar», perguntou:

Então nós que tínhamos combinado integrar-nos no Orfeão, éramos tratados como uns estranhos e desconsiderados daquela maneira?

E disse das «démarches» que efectuou junto do sr. Oscar a pedir-lhe os trajes para um espectáculo em Gaia, afirmando que «o sr. Oscar Rodrigues negou-se a emprestá-los, dizendo que não tinha nada a emprestar!».

Respondendo a uma pergunta do entrevistador sobre as acusações de ter usurpado o nome do Rancho Juvenil ao Orfeão, disse:

O Rancho Juvenil de Espinho nunca foi do Orfeão de Espinho. O maestro Fausto Neves ensaiava as duas colectividades e, só por isso, trabalharam e actuaram em conjunto. E agora não houve qualquer segunda intenção da minha parte em chamar a este grupo de Rancho Juvenil. Até porque, como disse atrás, ele seria para juntar ao Orfeão e não foi pelas razões que apontei. E agora o Orfeão pretende chamar ao grupo que entretanto juntou a si de «Rancho Juvenil de Espinho»! quando me parece que era mais elegante, e bem intencionado, chamar-lhe Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho.

E, quanto a mim, o grupo que o Orfeão tem no seu seio, não pode ter outro nome que não seja o do Orfeão. Pois se para qualquer lado que vai é a bandeira do Orfeão que usam, não vejo que vergonha tenham de lhe dar o nome... Mas uma coisa é certa: nada fará mudar o nome ao Rancho Juvenil de Espinho. Absolutamente nada nem ninguém.

E quase a terminar, disse Sansebas:

Mas no meio disto tudo, só lamento uma coisa: é que o sr. Cadete Duarte, quando fez uma entrevista ao sr. Oscar Rodrigues, que depois ainda mandou uma carta-aberta para a «Defesa de Espinho», estava pelo meu lado e hoje está contra. Não compreendo porque é que ele virou o bico ao prego...

E quero deixar bem frisado que, desde o presidente do Orfeão, até ao engraxador de botas, se lá houver, nenhum deles gosta mais do Orfeão do que eu. Simplesmente, e devido aos meus afazeres profissionais, não posso dedicar-lhe mais tempo.

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

CARLOS MACHADO SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

BALLET GERRY ATKINS SHOW — Ballet Inglês

CARDINAL & PART — Fantasista Mágico

CAROLINA — Cançontista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



Leia o «DE»

AD NÃO COMPARECEU

(CONT. DA PÁG. 4)

tiremos que uma situação semelhante se repita, impunemente, no futuro».

Foi também aprovada uma moção do socialista Antenor Pereira que — refere — «para não prejudicar mais as freguesias do concelho e o povo em geral, com a ausência da totalidade dos vogais da AD e no sentido de haver uma discussão democrática com todas as forças políticas que assumiram o seu mandato, que os trabalhos sejam suspensos, aguardando-se que a Mesa, que esta Assembleia não quis legalmente destruir, convoque nova reunião de emergência». A proposta, em 2.º ponto, aponta para a divulgação desta posição nos órgãos de Informação.

Para terminar esta resenha, e na impossibilidade de contactar elementos ligados à AD, recordamos que esta coligação, na reunião de sexta-feira, se manifestara, vivamente, contra a marcação desta reunião de segunda-feira por grande parte dos

SEJAMOS CLAROS

Nada temos contra o socialista Avelino Zenha nem contra as suas posições políticas. Apologistas da democracia, entendemos que tudo o que diga é respeitável. Desde que, claro, não nos atire lama aos olhos...

É, tendo em conta essa condicionante, que não deixamos de lamentar que o sr. deputado (também na Assembleia da República) tenha insinuado que torcemos intencionalmente as suas afirmações quanto à «ameaça» de, no futuro, o seu grupo poder abandonar a sala. Porque, pelo que afirmou, disso todos ficamos convictos.

Mas, para provar a preocupação da verdade, que sempre temos presente, lembramos apenas ao sr. Zenha duas frases que disse na segunda-feira — que, por certo, não negará — e que confirmam o que escrevemos.

Disse o sr. Zenha, e estamos a citar, «com algum desgosto e alguma contemplação, não abandonamos a sala». Mais tarde afirmou, e voltamos a citar, «esperamos que, no futuro, não tenhamos de tomar atitudes de outro alcance e de outra perspectiva».

Pergunta-se agora: não tornarão, estas suas afirmações, as coisas clarinhas como a água? Ou — permita-nos outra pergunta — será que o sr. Zenha ficou «zangado» por divulgarmos aquilo que naturalmente preferia que ficasse no segredo dos deuses?

J. M.

seus deputados municipais se terem de ausentar. Deixara claro a AD que pretendia esgotar a agenda até ao fim do mês de Julho, o que, de facto não veio a acontecer, gerando esta situação.

PASSA-SE

Armazém ou estabelecimento na rua 16.

Falar pelo telef. 921638.

ESPINHO PERDEU UM «GRANDE»

Foi a enterrar, no sábado, precisamente no dia do seu 65.º aniversário, Carlos Fernandes Pereira (Xabregas), conhecido e estimado espinhense, homem ligado a inúmeras colectividades desta terra, às quais deu o seu máximo.

Xabregas faleceu pelas 17 horas de sexta-feira, vítima de hemorragia cérebro-meníngea.

Centena sde pessoas incorporaram-se no seu funeral, entre as quais diversas autoridades civis e militares e ainda representantes da maioria das corporações de bombeiros do distrito de Aveiro e algumas do Porto.

A urna contendo os restos mortais de Xabregas, era coberta pelas bandeiras dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, de que era primeiro secretário, e do Orfeão de Espinho, de que foi membro da Direcção.

Depois de uma missa de corpo presente na Igreja Matriz desta cidade, o corpo foi a enterrar no Cemitério Municipal, onde Ernesto Oliveira, presidente da Direcção dos Bombeiros Espinhenses, num breve improvisado, historiou a vida de Xa-

brega, enaltecendo as suas qualidades.

Xabregas, para além de homem ligado aos Bombeiros Espinhenses e Orfeão de Espinho, foi também director do Sporting de Espinho e da Associação Académica e, entre muitas outras actividades, correspondente do órgão espiritualista português — «A Razão».

Em especial à esposa do extinto, D. Maria Teresa Ferreira Prata, e filhos, «Defesa de Espinho» endereça as mais sentida condolências.

CAMÕES NA EICE

«Quanto vale um poeta», foi a peça que a companhia «Seiva Trupe», do Porto, representou, sábado à noite, no salão polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, a convite da Edilidade local.

O espectáculo, dirigido e encenado por Norberto Barroca, deu-nos um «ângulo» de Camões neste quarto centenário da sua morte.

CONCURSO DO VESTIDO BRANCO

A concorrente Ana Paula de Jesus Lourenço venceu o I Concurso do Vestido Branco de Espinho que, no sábado, decorreu na Piscina Municipal.

Muito público acorreu a ver esta iniciativa do Grupo de Jovens de Espinho e da Comissão de Angariação de Fundos para o Salão Paroquial de Espinho, com a colaboração do Município, Solverde, Orfeão de Espinho e Rancho Juvenil de Espinho (Sansebas), a denotar que iniciativas deste género se deverão repetir.

AGRADECIMENTO

ALBINO FRANCISCO PEITO (CASA DOS COLCHÕES) — Tendo falecido com 83 anos, no dia 31 de Julho, em casa de seu filho, após 14 anos de sofrimento, seus filhos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que acompanharam e assistiram à missa do 7.º dia.



LAVANDARIA LAVAR

RUA 12, N.º 640 — ESPINHO — TELEF. 923704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a sêco — Lavagem e secagem de roupa branca

SERVIÇO RÁPIDO

AGRADECIMENTO

O casal Preciosa e José Ventura de Pinho, residentes na Rua 19, n.º 867-1.º-Esq.º, Espinho, agradecem com muito reconhecimento e amizade, as provas de carinho e interesse de tantos amigos que os confortaram nos momentos angustiosos por que passaram.

Para todos o nosso Bem Haja.

CARLOS JERÓNIMO FERNANDES PEREIRA (XABREGAS)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, irmãos e restante família vêm muito reconhecidamente por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que se dignem assistir à Missa do 7.º dia, a realizar hoje dia 14 às 19 horas na Igreja Matriz.



ESPECTÁCULOS TEATRO S. PEDRO

QUINTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Homens perigosos» (13 anos). O «western» da violência e imprevisão.

SEXTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Um homem, duas mulheres» (13 anos). Um filme indiano sobre a vida entre o amor e a adoração.

SÁBADO, às 15,30 e 21,45 h. «Noites vermelhas» (13 anos). Noites de aventura, de temor, de pavor.

DOMINGO, às 15,30 e 21,45 h. «A colina maldita» (13 anos). O ataque explosivo de um leão enraivecido.

SEGUNDA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Pinequinque em Hanging Rock» (13 anos). O colégio das raparigas... o piquenique... o segredo do penhasco... nunca mais voltaram.

TERÇA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «O invencível homem aranha» (Para todos). O maior dos desafios vivido pelo mais espantoso super-herói.

QUARTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Norma Rae» (13 anos). Filme de qualidade: um formidável retrato de mulher, pleno de ternura, emoção e coragem.

QUINTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Os quatro da vidairada» (13 anos). Filme de comédia: todos admiram estes 4.

BANDA PARAMENSE

SEXTA-FEIRA, SÁBADO E DOMINGO, sempre às 21,45 h. «Piranha» (13 anos). O tubarão ataca sozinho, a piranha ataca aos milhares.

QUARTA-FEIRA, às 21,45 h. «O mistério das areias» (13 anos). Nessas areias movediças, os aventureiros podem desaparecer sem deixar rasto e com eles os seus segredos e ambições.

QUINTA-FEIRA, às 15,30 e 21,45 h. «Os quatro da vida arada» — A ver vamos; às 21,20 h. — Uma boa golfada de ar; às 21,45 h. (13 anos). Filme de comédia: todos admiram estes 4.

TELEVISÃO

1.º CANAL

QUINTA-FEIRA, às 18,35 h. — Histórias contadas; às 19,30 h. — XX/XXI; às 20,30 h. — Tempo de antena do C.D.S.; às 20,45 h. — A ler vamos; às 21,20 h. — Uma boa golfada de ar; às 21,45 h. — «King»; às 22,45 h. — Volta a Portugal em Bicicleta.

SEXTA-FEIRA, às 17,45 h. — Missa de Assunção de Nossa Senhora; às 18,30 h. — Vem ver como se faz; às 19,30 h. — Saúde; às 20,30 h. — Espectáculo-Teatro; às 21,05 h. — Música-80; às 21,30 h. — Quarenta e sessenta; às 22,30 h. — Volta a Portugal em Bicicleta.

SÁBADO, às 13,32 h. — Lóculos e Bróculos; às 14 h. — Concurso Internacional de Violino; às 15 h. — Vivemos; às 15,35 h. — O povo e a música; às 15,50 h. — Tropicália; às 16,20 h. — As aventuras da supermulher; às 17,30 h. — Bancada de Topo; às 18 h. — Animação; às 19 h. — Zoom; às 20 h. — Viva, seja benvindo!; às 21 h. — Os Marretas; às 21,30 h. — Património, o que é?; às 22 h. — Volta a Portugal em Bicicleta; às 22,15 h. — «King».

DOMINGO, às 13,02 h. — Eucaristia dominical; às 13,45 h. — Grande Prémio Automóvel da Austrália; às 15,30 h. — Magazine 7; às 16,15 h. — Miséria e Nobreza; às 17,45 h. — A pantera cor-de-rosa; às 18,10 h. — Abelha Maia; às 18,30 h. — Grande Encontro; às 20 h. — Helmut Zacarias; às 21,05 h. — Prata da Casa.

2.º CANAL

QUINTA-FEIRA, às 22,30 h. — Directo 2, um programa de informação.

SEXTA-FEIRA, às 22 h. — Cineclube 2: «A semente do ódio».

SÁBADO, às 21,30 h. — A par e passo; às 22,15 h. — Ao vivo.

DOMINGO, às 20,32 h. — Comissário Moulin; às 22 h. — Tendências do séc. XX.

Variedades

CASINO DE ESPINHO

HOJE E AMANHÃ — Ballet inglês Gerry Atkins Show; Trio Findal's, acrobatas dinamarqueses; Salomé Cardinali, cançonetista portuguesa.

Música

FESTIVAL

QUARTA-FEIRA, às 21 h., na Praça de Touros — Steve Harley e os Gang of four.

Bilhetes à venda na «Xaranga», Centro Comercial Praiagolfe.

ALUGAM-SE

Quartos a casais e cavalheiros (empregados e professores), durante o Verão e meses de Inverno.

Falar na rua 4 n.º 870.

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA interna, habilitada e com informações.

Falar para: telef. 920085.

AMIGOS DA MÚSICA

DIA 24 AO SALÃO DE SILVALDE

Pouca gente assistiu ao espectáculo que a Banda de Santiago de Silvalde, a mais antiga e mais prestigiosa colectividade da terra, ofereceu aos seus sócios e emigrantes amigos em 24 de Julho, no âmbito das comemorações do seu 20.º aniversário.

Apesar da qualidade do espectáculo, só possível graças à actuação graciosa de inúmeros artistas (50 contos custaria, segundo um dirigente, um espectáculo daqueles), o apuro, soubemos, quase não chegou para pagar ao conjunto.

Como consolação, referiu-nos a nossa fonte, os emigrantes estiveram em número apreciável naquelas duas horas de festa que lhe eram especialmente dedicadas. Por isso, e num dos intervalos do espectáculo, foram saudados efusivamente pelo dirigente Antenor Pereira que, na ocasião, referiu serem os emigrantes o grande suporte financeiro da banda, já que as cotas dos associados não ultrapassam a receita anual de 70 contos para uma despesa dez a doze vezes superior.

Considerando esta situação financeira e ainda o prejuízo que os contactos para festas dão à Banda pelo facto de 60 por cento dos músicos serem contratados, a colectividade espera um maior número de presenças na próxima etapa das comemorações do seu XX aniversário.

É já no dia 24 e, depois de missa e romagem ao cemitério, constará, à tarde, de um espectáculo infantil a que os adultos também podem assistir. Começará com uma solta de 2 mil pombos («dá para cobrir o sol», disse-nos a nossa fonte) a cargo do Grupo Columbófilo de Silvalde, na Avenida da Igreja, e prossegue depois, no cine-teatro do Centro Paroquial, com um programa de variedades com o Rancho Infantil de Silvalde, acordeonistas uma dezena de artistas amadores e, pelo menos, dois semi-profissionais. As crianças têm «borlas» e o bilhete que os adultos pagam dá para um baile, à noite, no mesmo local, depois de um desafio entre antigos e actuais músicos e dirigentes da Banda, no rinquê local. Os sócios têm o habitual desconto de 25 por cento. O baile da noite conta com a presença do grupo

de ritmo «Kinto Glacial», de S. João da Madeira.

SENHOR DO CALVÁRIO

Decorreram no Souto de Silvalde as tradicionais festas do Senhor do Calvário (Festa dos Emigrantes). No domingo houve procissão e nas noites de sábado, domingo, segunda e terça-feira, os romeiros foram brindados com espectáculos de folclore e música de baile.

Na terça-feira à tarde, ainda nos âmbitos dos festejos calvarianos, decorreram provas desportivas.

«MÚSICA E SOM» EM ESPINHO

«Música e Som» é a denominação do espectáculo que a revista do mesmo nome vai levar a efeito no dia 23 do corrente, pelas 22 horas, na Piscina Municipal.

VENDE-SE

Casa de 1.º andar e rés-do-chão, na Rua 20, n.º 1075 — Espinho.

Falar na Rua 7, n.º 228.

PRECISA-SE

Jovem com o Serviço Militar cumprido, para escritório e com prática de escrever à máquina.

Falar pelo telef. 922621.

JOVENS DESEMPREGADOS PORQUÊ? (3)

Os estagiários, que além de disporem de um subsídio durante os seus estágios, são ainda beneficiários da Caixa de Previdência, são albergados pelo seguro contra os acidentes de trabalho, têm assistência médica, etc. Para além de tudo, nos Centros de Formação Profissional, existem os refeitórios, salas de convívio e de descanso; apenas em alguns existem dormitórios, com televisão à disposição, mas, destinados a estagiários de regiões distantes.

Espinho tem próximo do seu concelho, um Centro de Formação Profissional, que se situa em Riomeão a apenas 7 km. da cidade, e tendo em funcionamento especialidades do sector metalomecânico e electricidade, reservados apenas para jovens «adultos», ou seja com idade superior a 18 anos. Poderá dizer-se, que a F. P. tem estado estagnada nos últimos anos. No entanto, agora parece surgir um novo arranque, com a abertura de secções para jovens com idade limite, a partir dos 15 anos, e com tempos de formação mais alongados.

Poucos são, ainda os centros que já se encontram vocacionados a nível regional e nacional. Por exemplo, o C.F.P.I.C. (Centro Profissional de Indústria de Calçado) com sede em S. João da Madeira, é já um dos poucos, que se poderá considerar bivalente, isto é, no aspecto Formação-Promoção, pois que, enquanto nos outros, os candidatos apenas têm como objectivo a sua formação, neste último o objectivo é duplo, com a consequente produção, depois da respectiva formação. Tanto para os trabalhadores como para os empregados, temos nós uma palavra a dizer sobre Formação Profissional, que veio esporadicamente para ficar, e passar a ser aquilo, que realmente queremos que seja: a continuação da actividade dos respectivos centros.

No final do Curso, e para apuramento dos ensinamentos adquiridos, processa-se o E.F.E. (Exame de Formação de Estágio), cujos elementos do júri são delegados da entidade sindical, patronal e da D.S.F.P. Para os estagiários aprovados é-lhes concedido um diploma, e o S.N.E. (Serviço Nacional de Emprego) procura garantir-lhes emprego, ou em caso negativo, ser-lhes-á atribuído o subsídio de desemprego.

Por fim são considerados «bons» profissionais, os estagiários saídos dos C.F.P. a celerados, centros estes onde não é ensinada apenas uma profissão, mas todas as maneiras de boa formação moral de indivíduos, como futuros homens na sociedade do amanhã.

JOSE DIAS

FIGURAS & FACTOS



«Ficou implicitamente decidida» a recandidatura do actual locatário de Belém — alguém da FRS deixou escapar isto como quem tem medo de revelar um segredo de Estado. E, afinal, toda a gente esperava o que só tardava a «parir».

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO I.M LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95



DESPORTOS



O COMPLEXO DESPORTIVO DE ESPINHO

Escaldante é o assunto, prejudicado, aliás, por subterrânea carga maciça de ódios compactos e vinganças pessoais que não perdoam nem cansam, por instintivos e irracionais. Ninguém com suficiente espírito de independência e dose mínima de senso pode duvidar de que o problema que hoje preocupa toda a população do termo de Espinho, nasceu de sentimentos absconditos, porque vergonhosos e nada compatíveis com os reais anelos da população interessada na realização de uma obra de cuja necessidade todos estão, ou dizem estar, de acordo. Foi um arquitecto urbanista, em parecer infeliz, recheado de «considerações gratuitas e ostensivamente ridículas em algumas interrogações», no dizer acertado de um consagrado jornalista local, quem instilou todo o veneno na questão. Não vale a pena fazer a história, porque ela está na memória de toda a gente, mas torna-se, neste caso, verdadeiro «imperativo de consciência» desmantelar meias verdades ou mentiras que andam em certas bocas, mascaradas de verdades. Hoje, é evidente, tudo foi deturpado. A Câmara teima em construir o complexo desportivo de Espinho em um local que razões fortes, não destruídas até hoje, desaconselham. Estas razões todos as conhecem, permanecem de pé, não vamos agora repeti-las. Mas não podemos deixar passar em claro certos golpes baixos, certas meias-verdades que se puseram a correr como de verdades se trate. Ora, porque tais processos não dignificam seja quem for, necessário se torna desmantelá-los, desmascarando-os em nome da verdade. As meias-verdades são sempre sementeira de tempestades. Os numerosos erros do nosso tempo são o resultado de visões obliteradas, deformadas ou hipertrofiadas de verdades. A mentira não possui faculdade criadora. Sua matéria-prima é o real apresentado em espelhos côncavos, convexos, esfumados ou fragmentados. É a verdade invertida, exagerada, diminuída, enovada ou incompleta.

Todo o fragmento de verdade é verdade enquanto fragmento, mas é mentira se se quiser inpor como toda a verdade. Se eu disser, mostrando uma fotografia do Largo da Feira, «Aqui está o que é Espinho» mentirei por intermédio de uma meia-verdade, pois Espinho não é só o Largo da Feira. Assim fazem certos políticos da nossa praça, com um Homem que, partindo do nada, usando apenas sua cabeça, sua vontade e seu trabalho, numa luta constante, onde as vitórias sucederam às derrotas, onde nem o desânimo nem o derrotismo alguma vez encontraram guarida, com um Homem, repito, queiram ou não certos políticos da nossa praça, que é um valor nacional, porque é um factor de progresso, uma fonte de riqueza, um obstáculo à miséria e um exemplo vivo do homem livre e do valor da iniciativa individual, contrapartida do colectivismo escravista e do arreganhamento socialista marxista.

Este Homem é acusado de obstar à construção do complexo desportivo de Espinho no local escolhido pela Câmara, arbitrariamente escolhido, diga-se, porque, dizem certos políticos da nossa praça, os terrenos são de propriedade sua e da família. Ora, a área do terreno demarcado pela Câmara, para a construção do referido complexo, ultrapassa os 800.000 metros quadrados, pouco mais de 80 hectares. Dentro destes, há 53.690 metros quadrados, 537 hectares, assim distribuídos:

Manuel de Oliveira Violas: 1.440 metros quadrados, divididos em dois talhões, respectivamente, um, com 500 metros quadrados; outro, com 940 metros quadrados.

Famílias ligadas por diferentes laços de parentesco à família de Manuel de Oliveira Violas: 52.250 metros quadrados, 5,23 hectares, também separados uns dos outros.

É por um «latifúndio» de 1.440 metros quadrados ou até 5,37 hectares que um Homem como Manuel de Oliveira Violas impede a construção do complexo desportivo de Espinho. Mas isto é tão ridículo que não pode deixar de ridicularizar seus detractores. Para deturparem o Homem, os detractores deturpam a verdade. O que, na verdade, existe é uma intenção subterrânea que obedece a uma tática, já muito conhecida: o aproveitamento da circunstância de determinada pessoa possuir uma parcela mínima que seja, de terreno na área escolhida pela Câmara para a construção do complexo desportivo de Espinho, para caluniar, combater e destruir essa pessoa e o que ela representa. Mas esta tática de descrédito da pessoa para liquidar a mesma pessoa, sabemos-lo nós quem a ensinou e a pratica: o Partido Comunista. E daqui, cada um que tire as conclusões que quiser. Não é só Manuel de Oliveira Violas que contesta a construção do complexo desportivo de Espinho no local escolhido pela Câmara. É grande parte da população, são técnicos, são homens ligados directamente ao desporto. E a Câmara, como certos políticos da nossa praça, ainda não conseguiu destruir uma só razão daqueles que impedem a construção do complexo desportivo no local por ela escolhido. Não se vê de modo nenhum qual o interesse especulativo

que tenham os possuidores dos 5,37 hectares de terreno, referidos, dado que tal área não é contígua, mas um somatório de pequenas parcelas distintas e separadas, como são, por exemplo os 22.380 metros quadrados de um dos proprietários, separados e divididos em nove leiras com uma média de 2.486 metros quadrados cada uma. Vê-se, pois, que o motivo da resistência à construção do complexo desportivo de Espinho no local escolhido pela Câmara não é motivada nem pelo lucro nem pela ganância, mas, porque, tratando-se de uma obra que há-de marcar o desenvolvimento e o progresso de Espinho, não pode obedecer a outros anseios que não sejam estes. A Câmara, através de um arquitecto urbanista envenenou a questão, como foi desmascarado por um jornalista local, na altura própria. O problema surgiu, não foi estudado com objectividade; antes, foi carregado de subjectivismo do pior. A ocasião foi aproveitada para atacar um Homem, desacreditá-lo, apoucá-lo, destruí-lo.

O problema foi, pois, subjectivado pela Câmara; e agora que o feitiço se voltou contra o feiticeiro vê-se obrigada a imaginar mil e um subterfúgios para fazer vingar o que é um evidente contrassenso, uma irracionalidade.

Admitindo-se por hipótese que os proprietários dos ditos terrenos têm interesses financeiros na conservação dos mesmos e que lutam por esses interesses que, aliás, nada têm de ilegítimos, não se vê nada de desonroso nessa hipotética atitude. Lutam por aquilo que é deles com toda a legitimidade, usando de um direito que lhes é reconhecido. Estamos em um País que conseguiu destruir em defesa da sua liberdade, da sua dignidade e da sua independência, a primeira e mais séria arremetida do internacionalismo soviético através da sua agência nêe instalada. Todos somos cidadãos livres de um País livre, onde a propriedade privada é ainda reconhecida e defendida. Em contrapartida, o Poder tem instrumentos legais que pode accionar legitimamente quando o bem comum assim o exige. Mas aqui o que impera é a Justiça e não o ódio pessoal e a vingança subterrânea, a frustração e a inveja mal contida.

Foi posta a correr outra meia-verdade que é urgente desmantelar e desmascarar. Referimo-nos à promessa de uma dádiva de 50 mil contos para a construção do complexo desportivo de Espinho. Tal promessa foi feita e reiterada na presença de um membro do Governo. Foi feita e reiterada com certas condições. Mas tais condições são, compreende-se bem por que motivo, sonegadas.

Quando disto se falou na presença do referido membro do Governo, logo se declarou publicamente que os terrenos pertencentes à família Violas seriam libertos. Imediatamente Manuel de Oliveira Violas retorquiu alto e bom som, sem ambiguidades: «Não, os terrenos da família Violas não interessam. São uma parcela mínima. Não-de ser libertados todos os terrenos», querendo com isto afirmar que o complexo desportivo de Espinho deve ser construído noutra zona mais apropriada, naquela que é a mais vocacionada para o caso — no lugar do Carvalhal, da freguesia de Anta. Ora esta é a verdade, muito diferente da meia-verdade posta a correr intencionalmente, com máscara de verdade, mas, na realidade, uma mentira, uma mentira grosseira, consciente, intencionada. Com tais processos, nunca se vai a qualquer parte. Por isso, a Câmara tornou-se anemática, sem força, sem sangue, sem virilidade e anemante, porque, em vez de fomentar o progresso, enfraquece e paralisa vontades, anseios, aspirações, iniciativas.

As meias-verdades provocam sempre tempestades. Mas neste jornal, as meias-verdades não têm lugar. Sempre, nele, se chamam as coisas pelo seu verdadeiro nome. Certos espíritos podem chocar-se com o processo? Admitimos que sim. É o eterno escândalo da Verdade. Ela pode ser contraditada por milhões de subteis sofismas, mas permanece sempre a Verdade, sempre igual a si mesma. Tem sido alvo permanente de contradição. Profetizou-o no Tempo o velho Simeão e testemunha-o a História.

É uma eminência. Todos os caminhos que sobem, a ela nos levam. O subir exige coragem, fortaleza, carácter. Mas o heroísmo das descidas domina a natureza de certos homens. Erro, vício, pecado são cobardias humanas perante as exigências da Verdade. A história da existência humana é, em larga medida, pecado contra a Verdade. A Verdade é a luz. O erro é a escuridão. Entre uma e outra fica a penumbra que é a meia-verdade, a sombra cobarde. Há certos homens que adoram as penumbras que são o reino das meias-verdades. São os fariseus de todos os tempos que pensam a verdade como cacique partidário, aliado ou pára-raios, que é preciso como salvaguarda ou ajuda. As portas do seu espírito estão trancadas à Verdade, possessos do orgulho, vivem dominados pelas penumbra, pelas meias-verdades, pela mentira. Isto, porém, não dá proveito nem honra.

O COMPLEXO DESPORTIVO DE ESPINHO

ATLETISMO

II Minimaratona a Paramos amanhã e dia 24

Pela segunda vez, e a exemplo do que aconteceu o ano transacto, a freguesia de Paramos vai ser alvo de mais uma grande manifestação desportiva: a II Mini Maratona a Paramos, que será disputada em dois dias distintos, para escalões diferentes.

Assim e já amanhã, dia 15, às 9,30 horas dar-se-á início ao programa, com a realização de uma prova mista, para jovens dos 7 aos 9 anos; os inscritos dos 10 aos 12 anos, entrarão em actividade às 10 horas, também numa prova mista e por fim, para complemento da jornada inaugural, será disputada a prova mista destinada a jovens mais crescidos, para aqueles que abrangerem os 13, 14 e 15 anos.

Para todos estes escalões as inscrições encontram-se abertas até poucos minutos antes do início das corridas, sendo gratuitas, o que já não acontecerá aos atletas dos 16 aos 34 anos, bem como aos veteranos com idade superior a 35, que terão de desembolsar a quantia de trinta escudos, no acto das respectivas inscrições.

Quanto à Mini-Maratona, será efectivada no próximo dia 24 (domingo), e a prever pelo que foi na edição do ano passado, deverá constituir mais um grande êxito a sua realização, da responsabilidade do Clube Recreativo e Cultural de Paramos.

Os prémios como sempre, são muito diversificados e valiosos, que serão sem dúvida o aliciante número um, para aqueles que além de correrem por prazer, vão lá concerta a pensar nas medalhinhas, a atribuir aos classificados mais honrosos.

PRECISA-SE

MORADIA

Em aluguer, com possibilidade de compra, em Espinho. Respostas para a Rua 19, n.º 237, telefone 920 164.

PRECISO

LOJA OU ARMAZÉM EM ESPINHO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 920 164.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

FUTEBOL

2.º LUGAR PARA O SCE NO TORNEIO DA PÓVOA

- Vitória (1-0) frente ao Ac. Coimbra e derrota no final com o Varzim (1-2).
- Dos dois golos obtidos, Reis foi o seu autor, e ainda falhou um «penaltie».
- Desportivo da Corunha participante espanhol no Torneio da Costa Verde a disputar amanhã, Sábado e Domingo no Campo da Avenida.

Como estava anunciado a equipa senior do Sporting Clube de Espinho participou na Póvoa de Varzim, no «IX Torneio de Verão da Póvoa» que teve a presença dos primodivisionários, Varzim (clube organizador), Académico de Coimbra (prodor), Académico de Coimbra (prodor), Académico de Coimbra (prodor) movido à I Divisão) e Sporting de Espinho, para além do Desportivo de Chaves (militante da divisão secundária).

O Clube da casa, como se esperava e até porque jogava no seu ambiente, foi o vencedor da edição deste ano, ao derrotar na final os espinhenses por duas bolas a uma, e, depois de no primeiro encontro, ter derrotado o Chaves pela marca de três a zero. Quanto aos «tigres» principiam da melhor maneira, com uma magra vitória, mas, que chegou para garantir a presença na final. Esta foi um jogo emotivo e o SCE nunca virou a cara à luta, mas pelo contrário, dificultou a vitória varzinista, que só ficou garantida a onze minutos do final, após o segundo golo poveiro, da autoria de Manuel José ter empatado a partida, e oportunidades soberanas não lhes faltaram para tal. Porém, Reis, que marcou os golos em ambas as jornadas, falhou uma grande penalidade, a castigar Serra, em luta com Ruben. Foi ainda o mesmo Ruben (jogou há três épocas no Varzim),

que se cotou como o elemento mais em evidência nos espinhenses, pela manobra do jogo no miolo do terreno, onde o SCE se mostrou muito coeso e entrosado. Reis foi outro dos jogadores em pleno, assim como o ex-boaviteiro Moinhos, que já apareceu integrado no onze inicial.

Ao SCE foi entregue o troféu «Turismo», correspondente ao seu 2.º lugar, que corresponde à verdade do torneio, já que a sensação do mesmo coube à turma flaviense, que na atribuição do 3.º e 4.º lugares, derrotou copiosamente o Académico por três a zero.

RESULTADOS

SCE - Ac. Coimbra	1-9
Varzim - D. Chaves	3-0

3.º e 4.º lugares

D. Chaves - Ac. Coimbra	3-0
Varzim - SCE	2-1

FICHA DOS JOGOS

ESPINHO, 1-ACADÉMICO, 0

Árbitro: Carlos Lima.
 ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândino e Raul; Ruben, Carvalho (ex-Varzim), depois Herminio e Moinhos (ex-Boavista); depois (Santos); Bélinha (Canavarro), Reis e Rodrigo (ex-Varzim).

ACADÉMICO — Melo; Alvaro, Santana (ex-Estoril), José Manuel e Cardoso (Martinho); Tomás (ex-Beira Mar), Óscar (ex-Boavista) e Mário Wilson (ex-Benfica); Elton (Rosado), Camilo e Parente (ex-Estoril), depois Rosário.

Ao intervalo: 1-0.
 Marcador: Reis aos 14 m.
VARZIM, 2-ESPINHO, 1
 Árbitro: Armindo Santos.
 VARZIM — Jesus; Vitoriano, Torres, Serra e Guedes; João, André e Adão (Formosinho aos 68 m.); Manuel Borges (Valdemar aos 80 m.), JosN Domingos (Horácio aos 73 m.) e Brandão (Albino aos 85 m.).
 Treinador José Carlos.

ESPINHO — Gaspar; Coelho José Freixo, Amândino e Raul; Ruben (Santos aos 80 m.), João Carlos (Herminio aos 30 m.) e Carvalho; Moinhos, (Bélinha aos 85 m.), Reis e Canavarro.
 Treinador: Manuel José.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: João (aos 35 m. de «penaltie», Reis (aos 59 m.) e Formosinho (aos 79 minutos).

COM 500 CONTOS DA SOLVERDE...

ESPINHO LEVA A EFEITO O TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA VERDE

Com o habitual patrocínio da Solverde, que «entrou» com 500 contos para a realização do certame, o Sporting Clube de Espinho leva a efeito nos dias 15, 16 e 17 o já tradicional Torneio Internacional da Costa Verde, com a presença da Sanjoanense (promovida à II Divisão), do Salgueiros (a tal equipa de Meirim) e do Desportivo de La Coruña (despromovida da II Divisão A para a II Divisão B).

O sistema «taça latina» será o adoptado para a prova, que começará amanhã pelas 17 horas, sendo disputado um jogo diariamente, e no Domingo, dia da final haverá ainda o desafio antecipado para o apuramento do 3.º e 4.º classificados.

PROGRAMA

Dia 15 (amanhã)—às 17 horas SP. ESPINHO-SALGUEIROS

Dia 16 (Sábado) — 17 horas SANJOANE.-D. CORUNHA

Dia 17 (Domingo) — 15,30 h. Apuramento do 3.º e 4.º lugares às 17,30 horas Apuramentos do 1.º e 2.º lugares.



DESAPARECEU

A PSP do Porto a pedido de seu pai adoptivo solicita a localização de Isaura Amélia de Faria Lourenço, de 19 anos, que no dia 7 do corrente se ausentou de sua residência, na Rua Carlos da Maia, n.º 21-2.º, Esq.º, no Porto.

Sinais: é baixa, magra, rosto miúdo, cabelo curto cas anho, olhos também castanhos. Na altura vestia calças tipo «macacão» de cor cinzenta clara, camisola às riscas brancas e azuis e sapa os castanhos.

Qualquer informação pode ser dada para o telefone 490075, Porto ou PSP de qualquer localidade.

ESTÁDIO MUNICIPAL EM FORA DE JOGO

É indiscutível — e partimos deste facto, como premissa obrigatória, seguindo com ele até ao fim deste artigo — que Espinho precisa, com urgência, de um Parque Desportivo, de um, se quisermos ser mais modestos, Estádio de futebol.

Sonho antigo da cidade, foi-se tornando, ao longo dos anos, por culpa de «guerrinhas», burocracias, políticas, um autêntico e sofrido pesadelo para todos os desportistas do concelho. Por várias vezes esteve quase para ser, em diversas alturas chegou a ser dado como certo, mas a verdade é que Espinho, cidade em desenvolvimento permanente, terra onde mora o trabalho e o progresso, apesar de ter o «seu clube» na 1.ª divisão do campeonato nacional de futebol, não tem, a nível desportivo, uma sala de visitas correspondente a outros níveis em que é Rainha.

Como é do conhecimento público, existe, desde há muitos anos, um projecto pronto para a construção de um complexo desportivo em Carvalhal de Baixo, junto aos depósitos da água. Só que, inexplicável, e incompreensivelmente, os responsáveis pela gestão camarária, logo após o 25 de Abril, mudaram tudo, rasgaram acordos assinados, e lançaram para o caixote do lixo projectos e compromissos. Em alguns casos, só não fizeram o mesmo a pessoas porque, efectivamente, lhes foi impossível...

E foi escolhido, só porque se pensou que se iria «chatear» um industrial do concelho, o lugar de Sales, em Guimbra, tendo-se procedido à expropriação de milhares e milhares de metros quadrados de terreno, considerados por experimentados técnicos, como «óptimos» para uma moderna urbanização. Claro que é desnecessário lembrar que, daqui a alguns anos, não haverá, na cidade, um terreno para construção. E eis que, assim do pé para a mão, um tanto misterioso e levianamente, se expropriam muitos milhares de terreno para construir... um campo de futebol!

As boas vozes afirmam que atrás do estádio virá o pavilhão e as piscinas, e as pistas, e os parques de estacionamento, e etc., etc. As más línguas, afirmam que depois do estádio construído, todo o restante terreno, expropriado ao preço da chuva, será utilizado, com elevados lucros, para construções particulares.

Seja como for, reafirmando a necessidade e a urgência de um estádio, há um facto que não convém esquecer: o estádio será sempre municipal, e não, como muito boa gente é capaz de pensar, do Sporting de Espinho. E são coisas bem distintas, em que importa meditar. Veja-se o caso de Guimarães, de Leiria, de Coimbra.

Uma coisa será, por exemplo, uma angariação de fundos para a construção de um estádio para o Sporting de Espinho, e outra, bem diferente, para um recinto municipal, estatal, impessoal e despersonalizado.

Os «tigres» não terão ainda pensado nisto?
 É que as hienas não desarmam, e os abutres, esses não perdoam.

TEMA DA SEMANA



ASSIM NÃO ACADÉMICA...

POR PAULO MALHEIRO

É já natural a Volta a Portugal principiar na nossa cidade, como tão natural a Solverde a patrocinar. Assim sendo, a respectiva patrocinadora, numa atitude louvável, decide entregar a organização a colectividades da terra. O Sporting de Espinho, organizou em 1977 e cumpriu. Depois, veio o «reinado» AAE e, sucessivamente em 1978, 1979 e 1980, foi-lhe entregue a organização. Bem? Mal? Não viemos aqui para comentar o facto de a Solverde decidir entregar a organização do prólogo a quem quer que seja. Pois ela é a patrocinadora e manda nas suas decisões-opções, o que achamos certo.

Agora, lamentámos, e isto passou-se na noite do dia 5 de Agosto, aquando do prólogo da Volta-1980, é que se tenham passado casos ridículos, que tiveram a ver com a organização externa do circuito.

Para começar, apenas isto: UMA TRISTEZA, e foi o que ouvimos da boca de um elemento dessa mesma organização. Pasmem-se: foram uma meia dúzia de elementos a colaborar nela e viram-se incapazes para montarem a «máquina» infernal, que teria a seu cargo nada menos nada mais, que o fecho integral do circuito compreendido entre as ruas 23, 2, 41 e Av.º 8, a exemplo dos anos transactos; depois, a deficiente iluminação, que viria a sofrer pesadas críticas da Imprensa desportiva; e o piso com areia, pois não houve o mínimo de esmero em a retirar, pelo menos nas curvas, constituiu uma afronta para os ases do pedal, que rolavam a mais de 40 quilómetros à hora; depois, tivemos que, só dez minutos antes da prova começar, o circuito foi vedado ao público, quando centenas de desportistas já se encontravam no interior do recinto; carros ao longo dos 1800 metros do percurso, contavam-se à mão cheia; bilheteiras não existiram...

Só é pena que a Associação Académica de Espinho não tenha aproveitado bem a organização, pelo menos na parte financeira, pois que, então, ganharia 500 ou mais contos em vez dos 150 que amealhou.

Agora, a dúvida ficará a pairar no ar para o próximo ano, e caso a Volta venha a principiar em Espinho, como se pensa: a quem será dada a organização da etapa inaugural? Uma coisa é verdade: se a AAE não está interessada, certamente que outras colectividades do concelho aceitarão a oferta da Solverde, de braços abertos.

É que isto de serem sempre os mesmos, costuma dar barraca, e a terceira deu mesmo!

VENDE-SE

- Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.
- 1 Lote de terreno na zona urbanizada do Liceu c/ plano de implantação aprovado p/ a construção de cave, rés-do-chão e 4 andares, com capacidade para 15 habitações.
- Apartamentos c/ garagem comum, nn Rua 18, entre as ruas 37 e 39.
- Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).

Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º — Espinho
 Telefone 923063

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA,
 BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA
 Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÊSSEGO.
 GUETIM — ESPINHO TELEF. 920588

ANDARES EM ESPINHO

PRONTOS A HABITAR
 LEGALIZADOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Próximo da praia, Rua 4, esquina 35. Construção de 1.ª. Ver diariamente, incluindo sábados de tarde. Falar: MANUEL SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO — Telefones: 922036 ou 920811.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

SOBREIRO

—UM MUNDO NOVO DE ARTE

ARAÚJO DE CASTRO

A alma popular é um precioso relicário, onde se guardam todas as tradições. E as tradições populares, como a arte do barro, têm as suas características próprias que é imperioso conservar, porque, no dia em que estes traços distintivos desaparecerem, deixam de ser produto do génio do povo. Em um mundo que se desagrega na tormenta espiritual do nosso tempo, esta continuidade da arte popular manifesta a presença permanente de uma alma intacta. As formas geradas pela imaginação criadora do nosso povo e realizadas por mãos de artistas de génio, atingem, por vezes, uma beleza que nada fica a dever à beleza apolínea de tantos artistas áticos cujos nomes se perderam no decurso dos tempos.

Todo o homem é um ser consciente. E a consciência humana tende sempre para uma linguagem e para um estilo. Temos consciência e temos forma. É próprio do espírito o comunicar-se constantemente. Como artista, trabalha sobre a natureza, com dados da vida física, mas o seu privilégio não é ser apenas um simples moldador. O seu privilégio não é fabricar, mas criar um complexo mundo coerente. Esse mundo existe no espaço e na matéria. As suas leis não são apenas as da vida do espírito em geral, mas leis particulares. É próprio do artista não abstrair-se da matéria nem do espaço. E mesmo antes de possuir este mundo de formas, já o habita. É isto que distingue verdadeiramente o artista do homem vulgar. Por sua vez, a técnica do intelectual não é a técnica do artista. O intelectual tende a conformar toda a actividade aos processos da inteligência discursiva. Para compreendermos o artista, precisamos de chegar junto dele, tentarmos ser ele. O artista habita um espaço de tempo que não é a história do seu tempo.

Estas ideias surgem no nosso espírito quando estamos na presença de mestre José Franco, um dos maiores, senão o maior barrista do nosso tempo. Tem a sua oficina, santuário de arte, visitado por quotidianas peregrinações, desejosas de contemplar a arte de um barrista que é popular, porque tem dentro de si a alma do povo, mas que ultrapassou há muito o nível da arte popular. Tem a sua oficina no ridículo lugar do Sobreiro, terra de gentes simples, a meio caminho entre as históricas vilas da Ericeira e de Mafra. O amante da arte, ao chegar ali, depara com a criação e a realidade de um mundo à parte, de um mundo de utopia, de brinquedos fabulosos cheios daquela pureza e daquela inocência que são as determinantes da verdadeira espírito criador. E se o curioso tiver a sorte de poder observar, estudar e sentir como o mestre José Franco cria e realiza o seu mundo de formas vivas, compreenderá facilmente que, talvez, todos sejamos no segredo de nós mesmos, espécies de artistas sem mãos, mas o que determina o mestre José Franco é o possuí-las; e as formas estão sempre em contacto com elas. De facto, as suas mãos são intuitivas com a beleza da porcelana delicada e a sua fragilidade. São mãos intuitivas de tipo puro, longas, estreitas, com dedos longos, delgados, afilados, mãos de fervor espiritual, que solicitam o espírito e o arrebata. São mãos que tomam contacto com a dureza do pensamento, que soltam o bloco, impõem-lhe uma forma, um contorno, um estilo. Dotadas de génio enérgico e livre, são, por isso mesmo, mãos serviciais, senhoras de uma fisionomia: rostos sem olhos e sem voz, mas que vêem e que falam. São mãos de aptidões inscritas nos seus traços e desenho: mãos delgadas, analíticas, dedos compridos e móveis de argumentador, mãos proféticas banhadas de fluídos, mãos de asceta penitente em que a própria singeleza tem vivacidade. São mãos abertas de admiração, erguidas, cheias de sombra, contra a luz, obreiras e académicas como as do Professor Tulp, segurando na ponta de uma pinça um feixe de artérias, na «Lição de anatomia». São mãos que exprimem toda a diversidade de emoções, dos tipos das idades, das condições, como as que testemunham a «Ressurreição de Lázaro». Essas mãos que caracterizam o verdadeiro artista, são mãos sozinhas que vivem com intensidade. Este é o privilégio do grande artista — o mestre José Franco; as suas mãos são das mais originais, das mais diferenciadas, formas superiores de vida. São acção, pegam, moldam, formam, vitalizam, criam, diria que pensam. O grande artista adivinha nelas a virtude potente, vive por elas.

Simplex curiosos, forasteiros, colecionadores de toda a parte procuram a oficina do mestre José Franco com um desejo incontido de não só conhecerem o homem, o artista, mas sobretudo para admirarem o trabalho das suas mãos, transmissoras fiéis dos seus sentimentos, realizadoras dos seus desígnios que ajudaram a nascer, tornando-os precisos, dando-lhes forma e figura. O mestre José Franco fez as suas mãos; as suas mãos fizeram-no a ele. O homem fez as mãos; as mãos, fizeram o homem. As mãos ensinaram ao mestre José Franco a possuir a extensão, o peso, a densidade, o número. Com elas criou um universo inédito que, por toda a parte deixa a sua marca inconfundível. Com elas, mete-se com a matéria que modifica, com a forma que transfigura. Com as suas mãos, multiplica-se no espaço e no tempo.

O mestre José Franco é hoje um artista nacional, intérprete da alma do povo a que pertence, no qual vive uma vida profundamente radicada. Por isso, ele o compreende em toda a sua extensão e profundidade. Profundo conhecedor da alma popular, sabe analisá-la e penetrar nos arcanos mais íntimos. A sua obra é a prova mais evidente desta verdadeira filiação. Mas não vejamos no mestre José Franco um ingénio artista popular, erro em que têm caído frequentemente alguns dos seus críticos. Mestre José Franco poderá não ser um artista erudito. É fácil caracterizá-lo: o mestre José Franco é ele mesmo. Inconfundível. Grande entre os maiores.

A arte do barro é a mais ascética das artes, porque visa atingir com meios pobres as regiões mais inacessíveis e desinteressadas do pensamento e do sentimento. As matérias trazem em si um certo destino ou, se quisermos, uma certa vocação formal: têm consistência, cor, um granulado, maior ou menor plasticidade. São formas e, por isso, atraem, limitam ou desenvolvem a vida das formas da arte. Os materiais são escolhidos não apenas pela comodidade do trabalho ou, na medida em que a arte se submete às exigências da vida facilidade do seu uso, mas também porque se prestam a um tratamento particular, porque dão certos efeitos. O material escolhido, vitalizado, moldado, informado e figurado por mestre José Franco, de seu nome completo, é o barro, produto da natureza, notável pela plasticidade, pela obediência, pela submissão à transformação e à figuração.

Nossa Senhora das Lágrimas, tão singela e de uma tristeza tão eloquente; os seus Cristos sofredores, expressando o maior e mais sublime drama da salvação; o seu S. Francisco, poeta da natureza, santo da paz e da humildade; o seu pescador, alegre e simples, irradiando alegria de alma pura; a vendedora de loiça com o burro carregado, a caminho da feira; o ardina ladino; o antiquário de óculos de entendo; o ferro-velho carregado de velharias; a peixeira de pregões infelizmente perdidos; os seus Bacos, verdadeiros hinos ao vinho; e tantas obras de arte saídas das mãos de José Franco para alegria do nosso mundo tão triste.

PINCELADAS AMARELAS

AS TIRADAS DE SOARES

A nossa Televisão oferece-nos, de vez em vez, alguns momentos de boa disposição, contrabalançando assim muitos outros que levam os telespectadores a desligar o aparelho com o desabafo: arre, que são inconvenientes e... trampolneiros!

Desta vez, aquele tempo de antena concedido a Mário Soares para mostrar o seu valor intelectual, moral, cultural, profissional, tradicional, caseiral, patrimonial e potencial, encheu todas as medidas àqueles que tiveram a felicidade de presenciar uma maré cheia de novidades inéditas com valor incalculável para qualquer mortal desejoso de ser lavrador, trolha, carpinteiro, gestor e podador capaz de poder enfrentar a vida sem haver necessidade de ser doutor, ministro ou até presidente da República.

Com as suas tiradas psicológicas ficámos cientes de como se poda para conseguir muitos frutos. Pelas imagens televisivas ficámos sabendo que a poda eficaz deve ser de bota-abaxio. Nada de ramaria parasitária. Corta-se tudo, deixando apenas a vara para o que der e vier. Uma poda bem feita é o caminho certo dum abundante colheita. Por isso, ele, socialista, o 14.º vice-presidente da Internacional dita socialista, ministro que foi e pode vir a ser, está rico, riquíssimo, sempre cantando e rindo, sempre bonacheirão, sempre capaz de levar o povo a todos os sacrifícios para que nada lhe falte a ele, à família e aos amigos, sempre a podar rente para poder saborear um futuro promissor e fecundo.

Acabado o tormentoso mas adocicado exílio, onde deve ter aprendido e assimilado bem os ensinamentos dum poda limpa e eficaz, chegou a Lisboa, olhou, viu, venceu e... uma outra poda começou.

As saudades de Portugal eram tantas que, para matá-las, obrigou-se a arregaçar as mangas, desapertar os colarinhos e, com os companheiros e amigos, toca de podar...

Que formidável poda: Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Timor (pobre Timor!) e Macau (ai, não, Macau ainda é nossa) passaram a mãos estranhas e ávidas mas já preparadas para tomar conta da pres cobiçada.

Os inclitos podadores só sossegaram, só dormiram descansados, depois de consumada a traiçoeira limpeza.

Tinham falado, tinham escrito, tinham de cumprir...

Ai a ambição do poder!!!

A desgraçada e inesquecível poda deixou Portugal aliviado de dois milhões de quilómetros quadrados!...

A vida rodou, o tempo passou, os políticos, apesar da redução do País aos actuais noventa mil quilómetros quadrados, não se entendem, a liberdade, a igualdade e fraternidade prometidas são para inglês ver e o nosso Marinho, dono de Nafarros, convida-se a fotografar em serviços de poda, vestindo e calçando como os nafarreses, chapéu de abas largas, comendo à mesma mesa e do mesmo prato e bebendo pela mesma caneca...

Estou a lembrar-me de Mussolini e do dia em que arringava às massas, de torso nu da cinta para cima, em determinada campanha do trigo, que era preciso colher trigo, muito trigo, cereal indispensável na alimentação do país. Ele, o grande social-fascista, dava o exemplo, alijando a roupagem, descia à planura, pegava na foice e... ceifava a valer. Mussolini ceifava, o nosso esperto Marinho podava. Trabalhadores formidáveis!

Mas... falar em trigo é lembrar o Alentejo.

Como Mário Soares sabe da poda e sabe também que as eleições estão à bica, gostaríamos de ver o camaradão Cunhal também de torso nu (da cinta para cima, claro), de foice em punho, chapéu de palha na cabeça, a ceifar o precioso grão que, devido ao seu zelo e competência no assunto, tem baixado muitos alqueires na produção...

Os dois à esquina a tocar a concertina e a camaradagem a preparar os anzóis e o isco seriam bons motivos para ganhar as próximas eleições... ou não?!

Todos uns grandes pândegos!...

Um muito obrigado à Televisão por nos ter proporcionado estes momentos de agradável disposição.

E tu, Sá Carneiro, simpático e desempenado, acautela-te. Carrega no acelerador e avança a direito e... já!

ZINHO

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO